

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 382

DOMINGO, 8 DE SETEMBRO

Numero: 300 réis

NA CASA DE CORRECÇÃO



— Estás pensando em outro «conto», ó «Ferro velho» ?
— Advinhaste ! — Mas agora hei de passar o ao chefe dos guardas, o «Borboleta». Isto é que será um «trabalhinho» de truz !...

No Castello d'Eu, residencia de SS. AA. I. e R. os Ers. Conde e Condessa d'Eu



- 1, A' entrada do Castello d'Eu — M^{lle} Penha, Baroneza de Muritiba, M^{me} Calogeras, S. A. a Sra. D. Isabel, M^{lles} Cavalcante e Fleury, Candido Mendes Sobrinho, Principe do Grão-Pará e Barão de Muritiba.
- 2, Em frente á Matriz d'Eu—No pateo do Castello, de pé: Barão de Muritiba, M^{lle} Penha, Principe do Grão-Pará, Conde d'Eu, Baroneza de Muritiba, Baroneza de Nioac, M^{me} Calogeras, Visconde d'Orfeuille. Sentadas: S. A. a Princeza D. Isabel e a Condessa Monteiro de Barros.
- 3, De volta da caça, no parque d'Eu — Principe do Grão-Pará e Candido Mendes Sobrinho.

COURRIER DE LA SEMAINE

LES deux événements importants de la semaine, sont sans contredit, l'ouverture du Salon des Beaux Arts, dont nous parlerons un autre jour et l'arrivée de Mr. Paul Doumer.

Ce dernier peut se vanter d'avoir en comme l'on dit une belle arrivée.

Au reste, rien de plus juste en egard au grand talent de l'homme au devant duquel une grande partie des gens qui sont quelque chose en ce pays, s'est porté !

Rien n'a manqué à faire voir à Mr. Doumer, combien au Brésil on savait apprécier le talent, l'intelligence, à condition toutefois que ce talent cette intelligence ne se mettent pas au service du jacobinisme et de la persecution.

Quand nous disons que rien n'a cloché, nous exagerons.

Alors que dans toute compagnie maritime convenable, soucieuse de la population qui la fait vivre en somme, alors que la Royal Mail ou tout autre entreprise se serait arrangée devant l'affluence de populaire qu'elle savait devoir attendre Mr. Doumer, pour donner des ordres à ses agents pour que son paquebot arrive à peu près à l'heure fixe, ce qui, rien que du Cabo Frio à Rio, eut été facile : la Compagnie des Messageries Maritimes a laissé «poireauter», les plus hauts personnages de 8 h. du matin à 2 h. sans que son inénarrable agent se donnât même la peine de venir jusqu'au Caes Pharoux, prévenir députés, ministres, journalistes de l'heure à peu près certaine de l'arrivée de la «Cordillère».

Il fallut toute l'obligeance de la police maritime pour que certains d'entre les esprants, fussent avertis.

Et en la circonstance, et puisque nous parlons de police, que l'on nous laisse dire combien fut admirablement organisé par cette dernière, le débarquement de Mr. Paul Doumer,

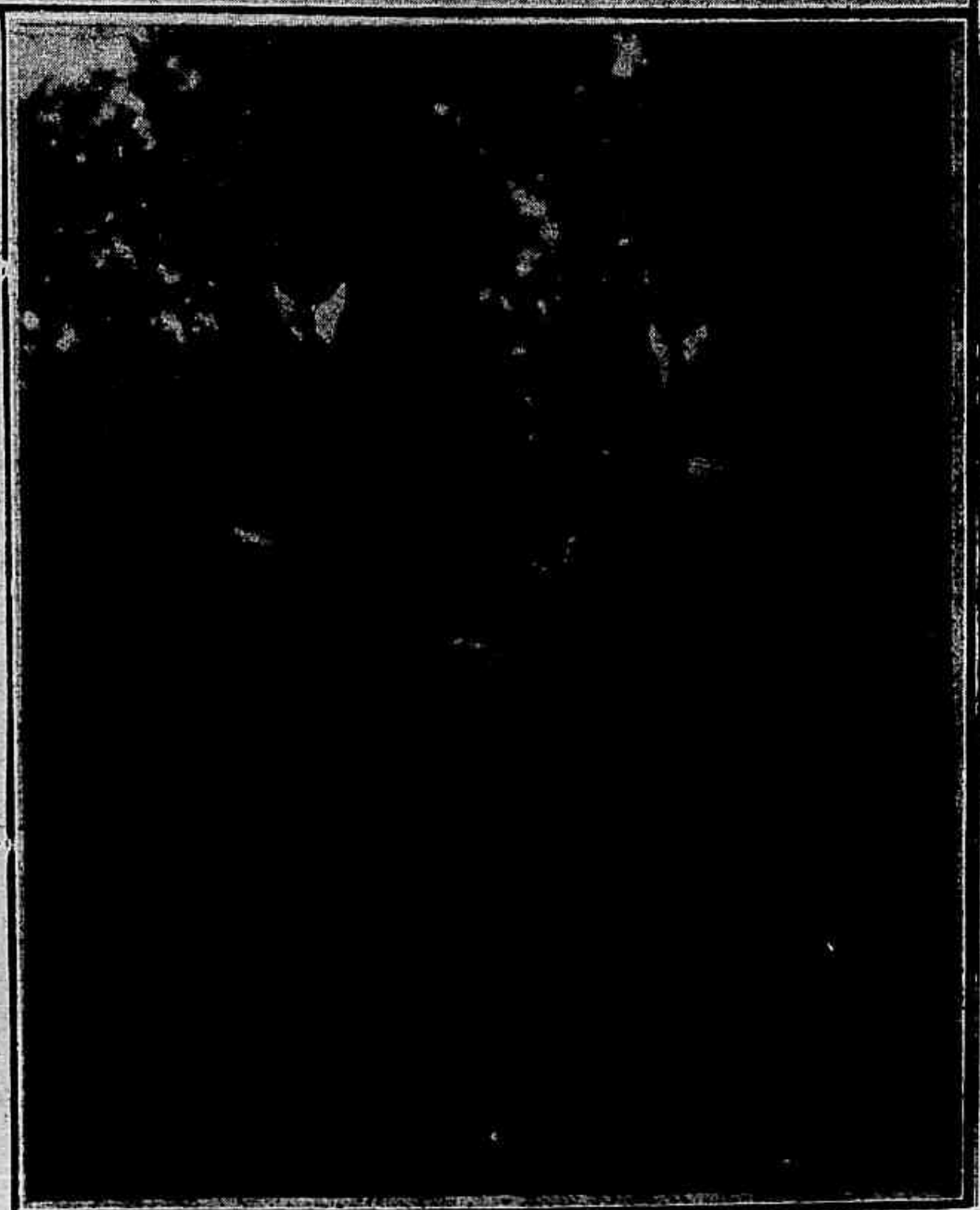
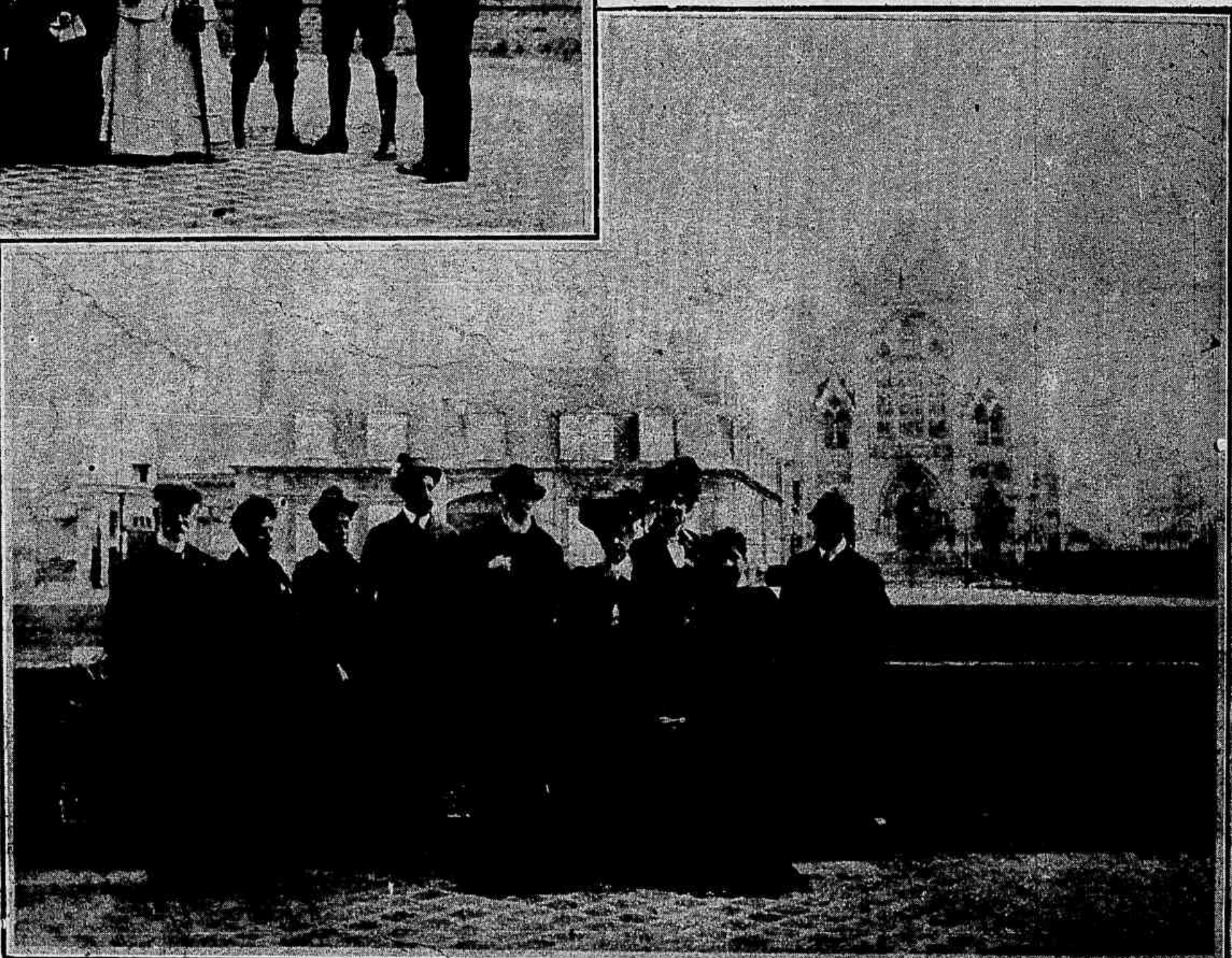
Nous avons assez souvent attaqué l'administration du Chef de Police pour que nos

lecteurs comprennent combien ce témoignage est impartial.

Je tiens à repeter ici publiquement ce que j'ai eu l'honneur de dire à l'honorable Mr. Pinto, que je n'avais jamais vu au cours de mes nombreuses voyages, un corps de police, aussi policé, aussi «gentlemen», aussi polyglotte que sont, les agents dont a su s'entourer l'illustre Chef de la Police de Rio, en cette répartition ?

H. de la Fare.

O alpinista milanez Antonio Castelnucvo conseguiu levar a effeito a ascensão ao Pico das *Tres Damas Inglexas*, na cordilheira de Monte Branco, na altura de doze mil pés e até ha pouco julgada impossivel.



CHRONIQUETA

Hospeda a terra carioca um eminente personagem francez, Paul Doumer, ex-presidente da Camara dos Deputados; que, animado pela nomeada do Brasil lá fora, resolveu vêr de perto a nossa *natureza* e nossa perfeição.

o nosso immenso coração, tão vasto como o nosso territorio, e como elle, tão rico de generosas minas de fraternidade.

Essa visita ha de contribuir, estamos crentes, para mais um passo avantajado no logar que devemos ter na commu-nhão das nações; e embora nos atirem a pécha de immodestos, quando assim

de forças, que isso não é cousa de alta monta para catalogos de categorias e castas. Lavrou, com isto, o Brasil mais não sei quantos tentos nesse já famoso Congresso, dando mostras de bom senso, de criterio, e de elevação de vistas, cousas, pelo que vemos e lemos, muito raras ainda por aquellas paragens.

Talvez não fosse esse o desejo do homem, talvez fosse elle usurario e não sentindo chegar o momento extremo, preferiu morrer com todos os seus haveres, a deixal os nas mãos extranhas. Mona Martha, mas mona forte...

Approxima-se a primavera, a acreditar no que diz o calendario e no que dizem

Posse da primeira pedra do novo Palacio da Paz, em Haya, no dia 31 de Julho de 1907



Aspecto da archibancada dos delegados á Conferencia — 1, Marquez de Soveral, Portugal; 2, Almirante Arago, França; 3, Mr. Fromageot, França; 4, Louis Renault, França; 5, Baron d'Estournelles Constant, França; 6, Mr. Léger, Haiti; 7, De Martens, Russia; 8, Lord Reay, Inglaterra; 9, Baron Marshall, Alemanha; 10, Kapos-Mère, Austria; 11, Samad Khan, Persia; 12, Victor Rendon, Equador; 13, Carlos Concha, Chile; 14, General Vargas, Columbia; 15, Gil Fortul, Venezuela; 16, Cre-anto Medina, Nicaragua; 17, Mme. Triana; 18, Mme. Burlamaqui Moura; 19, Capitão Tancredo de Burlamaqui Moura, Brasil; 20, Mr. J. Allard, Belgica; 21, Baronne Guillaume; 22, Fusinato, Italia; 23, Mme. Tcharykou, Russia; 24, Mr. Tcharykou, Inglaterra; 25, Mme. Urban Vinaroff; 26, Mr. Urban Vinaroff, Bulgaria; 27, Pedro Matheu, Salvador; 28, Mme. Yarde Buller; 29, Tenente-Coronel Yarde Buller, Rumania; 30, Zorn, Alemanha; 31, Miss Howard; 32, Grieg, Noruega; 33, Lange, Noruega; 34, Margaritescu-Grecianu, Rumania; 35, Dr. F. Mendes de Almeida Junior, *Jornal do Brasil*; 36, Dr. Lengrüber-Kropf, Brasil; 37, Mme. Sillac; 38, Mlle. De Martens; 39, Mme. Trompowsky Leitão de Almeida, Brasil; 40, Belisario Torras, Panamá; 41, Santiago Triana, Colombia; 42, Behr, Russia; 43, Mr. Sillac, França.

Recebido com a lhaneza que nos caracteriza em todas as acções da nossa lendaria hospitalidade, o estadista francez já deve ter apanhado um fartão de manifestações, passeios, convescotes e visitas, dando em troco, umas bellas e bem lançadas conferencias.

Mas, de todas as bellezas que Paul Doumer guardará saudades sempre, a que mais calará no fundo d'alma, ha de ser forçosamente a nossa leal franqueza,

nos exprimimos, temos certeza de que toda a consciencia conhecedora do valor real de sua terra procederá da mesma forma e emittirá os mesmos conceitos.

Mais um quinau deu mestre Ruy em Haya rejeitando a proposta dos Estados- Unidos que mandara contar o Brasil no rol das primeiras potencias. Assim mais robusteceu a doutrina da egualdade das nações, sem distincção de classes nem

Caso interessante o do suicida italiano que se atirou ao mar, em Las Palmas, com toda a fortuna e com todos os valores que levava.

Pendurou ao pescoço a mala das libras, mettu no bolso as pelegas e os cheques e, de um salto, lá se foi pelo salso elemento abaixo, certo de que, com isso, aniquillava heranças, destruía testamentos e fazia desaparecer saudades.

as flores que começam a surgir redolentas e vistosas para as grandes batalhas ao sol, no velho Campo de Sant'Anna. Mas a primavera no Rio, além desses signaes característicos, possui a exquisite de ser muito parecida com o verão, pois o calor já vae fazendo uma entrada razoavel, dando já consumo largo aos chapéus de palha e ás roupas leves de que o Club Medico anda a fazer propaganda. Além dessa exquisi-

tice ha a poeira grossa que, á mais leve viração, se transforma n'um *simoun* capaz de entontecer os *sirócos* e as *avalanches* das outras bandas.

Para remediar isso, ha ahi umas carroças d'agua que são muito parciaes no assumpto.

Assim, tratam apenas de irrigar um certo numero de ruas, deixando muitas outras entregues á poeira massuda e irritadiça, mal que já vem de longe, desde o inicio de todas as obras de reforma e melhoria.

deu á casca... Mas parece que o governo podia fazer umas cousas mais proprias, no interesse da educação civica do povo; as festas nacionaes, de ordinario, passam indifferentes, na monotonia insipida de um domingo burguez de gorro e chinelos, quando deveriam ser uma communhão solemne de todos os sentimentos, celebrando-se cada data de modo a animar vivamente a alma brasileira que agora surge cheia de pujança e de alento.

Têm reparado que, ás vezes, lan-

branco, que o Sr. Doumer offereceu ao Museu de Historia Natural, quando exercia o cargo de Governador Geral da Indo-China.

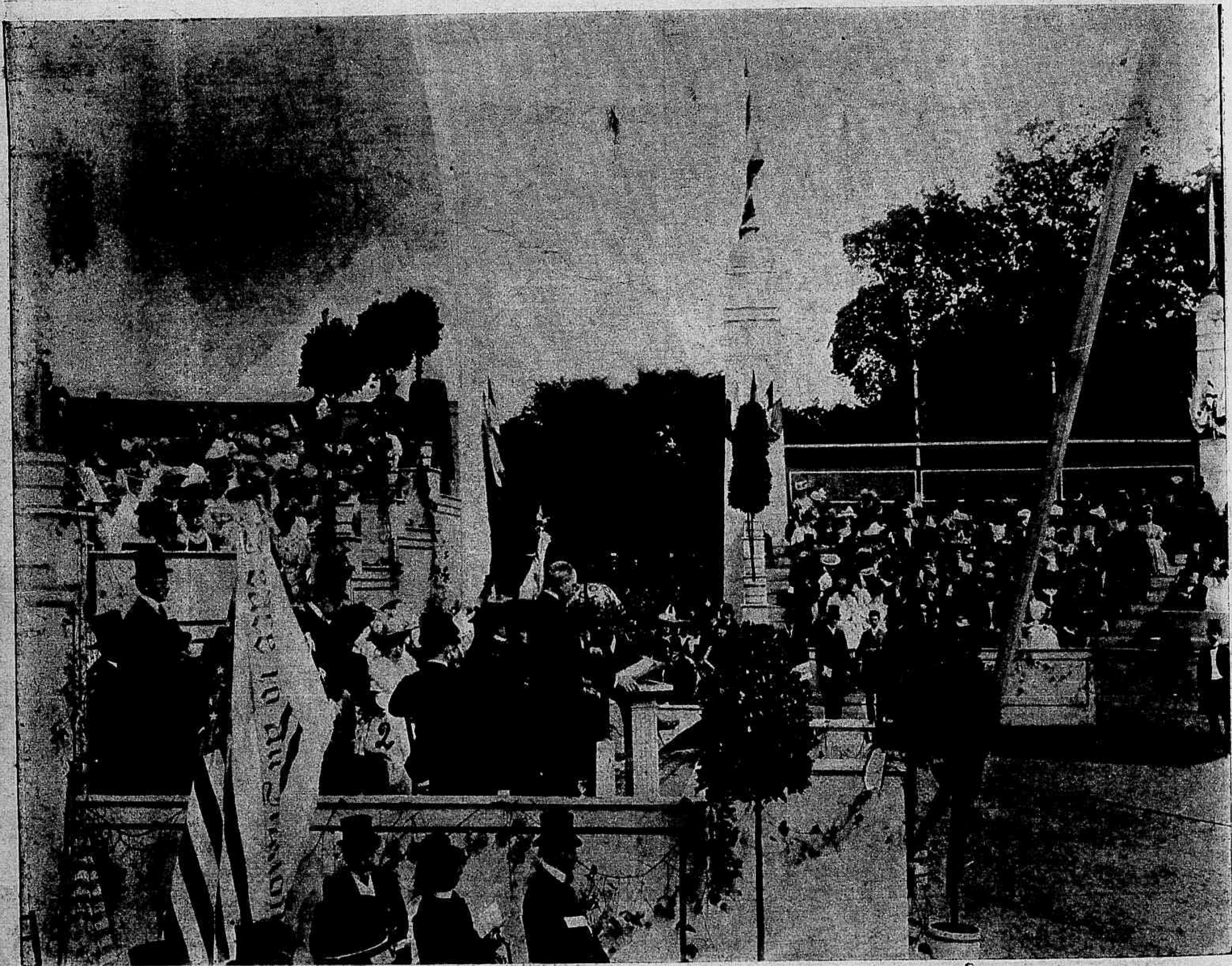
O pachyderme figurou na exposição de 1900, sendo geralmente admirado pelos visitantes.

CONCERTO LEONTINA KNEESE

De mais uma cantora de merecimento póde o Brasil se ufonar, se, elle que em uma evolução desvanecedora vae

ouvir em varios trechos, logrando applausos entusiasticos de um selecto auditorio surprehendido pela pujança de sua voz, principalmente no registro grave. Essa sessão de arte já de si villosa se enriqueceu ainda mais com a collaboração de D. Francisco de Souza Coutinho, proecto barytono portuguez e dos maestros Henrique Oswald, Arthur Napoleão e professores Humberto Milano e Luiz Amabile.

Por occasião dos exames do segundo



Sr. Karnzbek, presidente da Fundação Carnegie lendo o seu discurso por occasião da cerimonia da collocação da pedra fundamental do Palacio da Paz. 1, Mr. Karnezek; 2, Mme. Estrade, representante da Liga da Paz pela instrucção; 3, Van Tets, Ministro das Relações Exteriores.

O Club Médico que se metteu a reclamar roupas claras, devia tambem reclamar irrigação completa, pois a poeira devetrazer mais prejuizos e mais cousas morbidas do que todas as roupas pretas que o Club condemna.

Commemorou-se o dia 7 com as louvaveis salvas das fortalezas e as visitas do estylo no palacio, illuminação á noite nas repartições publicas e retreta nos quartéis. Havia ahi uma sociedade comemorativa das datas nacionaes, que

camos nesta chroniqueta, uns rasgos gongorico cheios de redundante eloquencia? Oh! Prezados leitores, temos o pessimo defeito de possuir uma alma cada vez mais moça, cada vez mais cheia de esperanças, á proporção que a idade avança...

Raulino.

Um a um, tem morrido todos os elephantes nos Jardins das Plantas, em Paris.

O ultimo foi Sary, um bello elephante

demonstrando o valor dos seus filhos e as riquezas encerradas no seu uberrimo seio.

Trata-se de Mlle. Leontina Kneese que, segunda-feira ultima se apresentou a uma concorrência numerosa e distincta em um bello concerto no salão do Instituto Nacional de Musica.

Dotada de uma voz volumosa, extensa e bem timbrada, allia aos recursos de excellente escola, uma boa presença e talento.

Com esses invejaveis predicaos fez-se

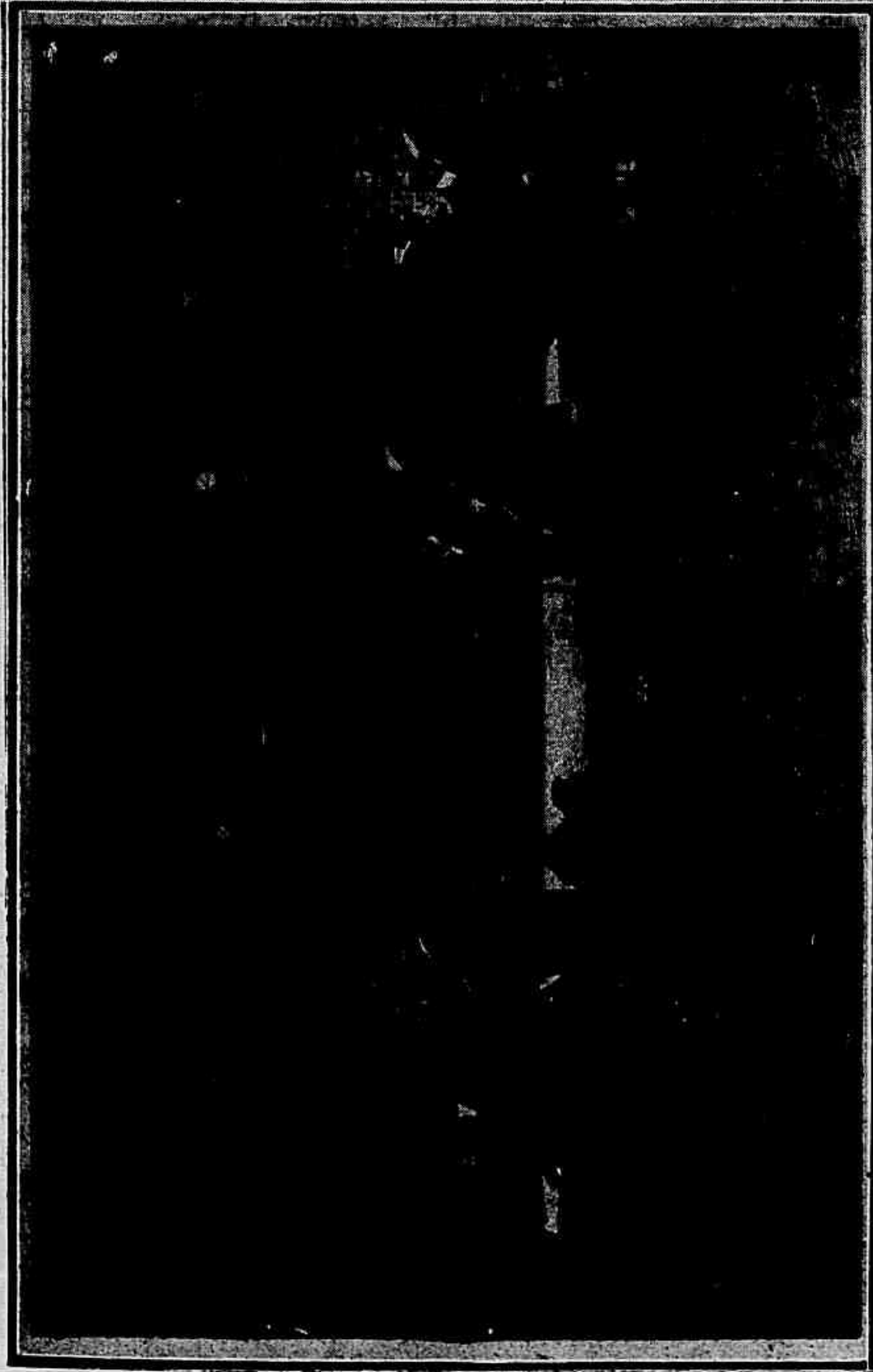
anno na Academia de Direito, de Paris, apresentou-se como um dos candidatos o Sr. Cicéron, Senador pelo departamento de Guadelupe.

O examinador pediu-lhe a traducção de um brocardo latino, a proposito de uma questão de direito civil, e o Senador examinando respondeu com toda a franqueza:

— Não sei latim...

Realmente um Cicero sem saber latim!...

BRASIL EM HAYA



1, O Conselheiro Ruy Barbosa e Dr. Carvalho Moreira ao sahirem da Conferencia; á direita Lord Fry, embaixador inglez.

2, A' direita no carro o Barão de Marshall (Alemanha); o Conselheiro Ruy Barbosa e Dr. Carvalho Moreira, e diversos delegados. Sahida da 3ª sessão plena.

3, O Capitão de Fragata Ivens Ferraz (delegado tecnico de Portugal) e o Dr. Fernando Mendes de Al-



meida Junior, representante do *Jornal do Brasil*, ao sahir da 3ª sessão plena da Conferencia.

4, Familia do Conselheiro Ruy Barbosa e diplomatas brasileiros no salão da Legação do Brasil em Haya. (M^l Ruy Barbosa, M^l Ruy Barbosa, M^l Baby R. Barbosa) Sr. Lisboa Junior, Magalhães Castro e Lengrüber-Kropf.

5, Instantaneo — O Dr. Ruy Barbosa, lendo uma noticia sobre a conferencia.



6, Sr. Capitão-Tenente Burlamaqui de Moura e Coronel Trompowsky Leitão de Almeida, delegados dos technicos do Brasil, tirado na Legação do Brasil em Haya.

7, O Dr. Eduardo Lisboa e Burlamaqui de Moura, Ministro e Delegado do Brasil e o Dr. Rodrigo Octavio, ao sahirem da 3ª sessão plena da Conferencia.

(Clichés de Mendes Junior).

SANTOS DUMONT

Hydroplano original — O novo aeroplano

A ULTIMA novidade scientifica do nosso compatriota Santos Dumont é o seu hydroplano, ou antes a carcassa do hydroplano com a qual espera elle fazer cem kilometros por hora sobre a agua.

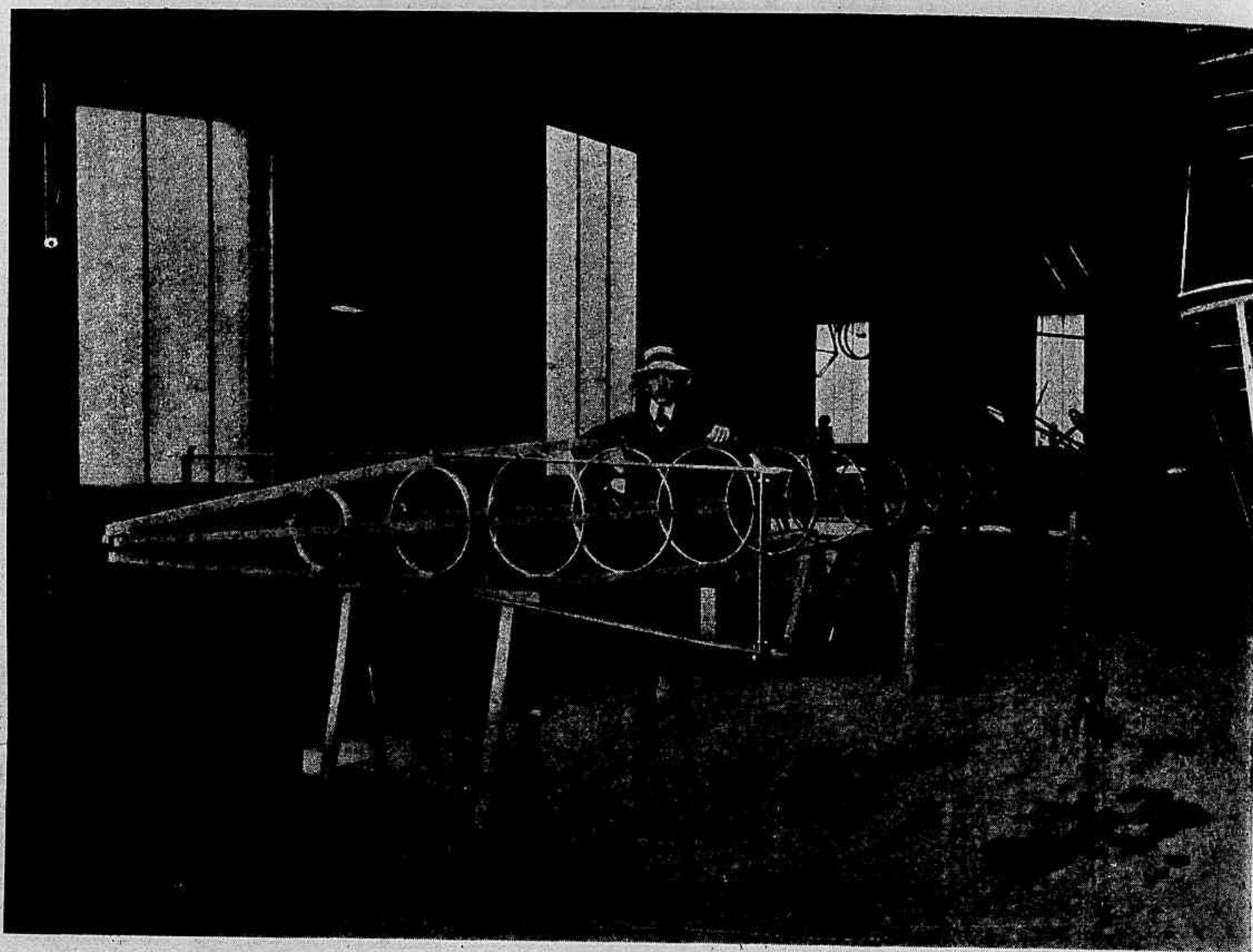
Esse trabalho é resultante de uma aposta do nosso compatriota.

Um correspondente de um jornal francez, occupando-se dos novos inventos do nosso patricio diz que nada ha mais que dizer sobre Santos Dumont que ficará como uma das individualidades mais salientes porque foi um dos espiritos mais curiosos de nossa época.

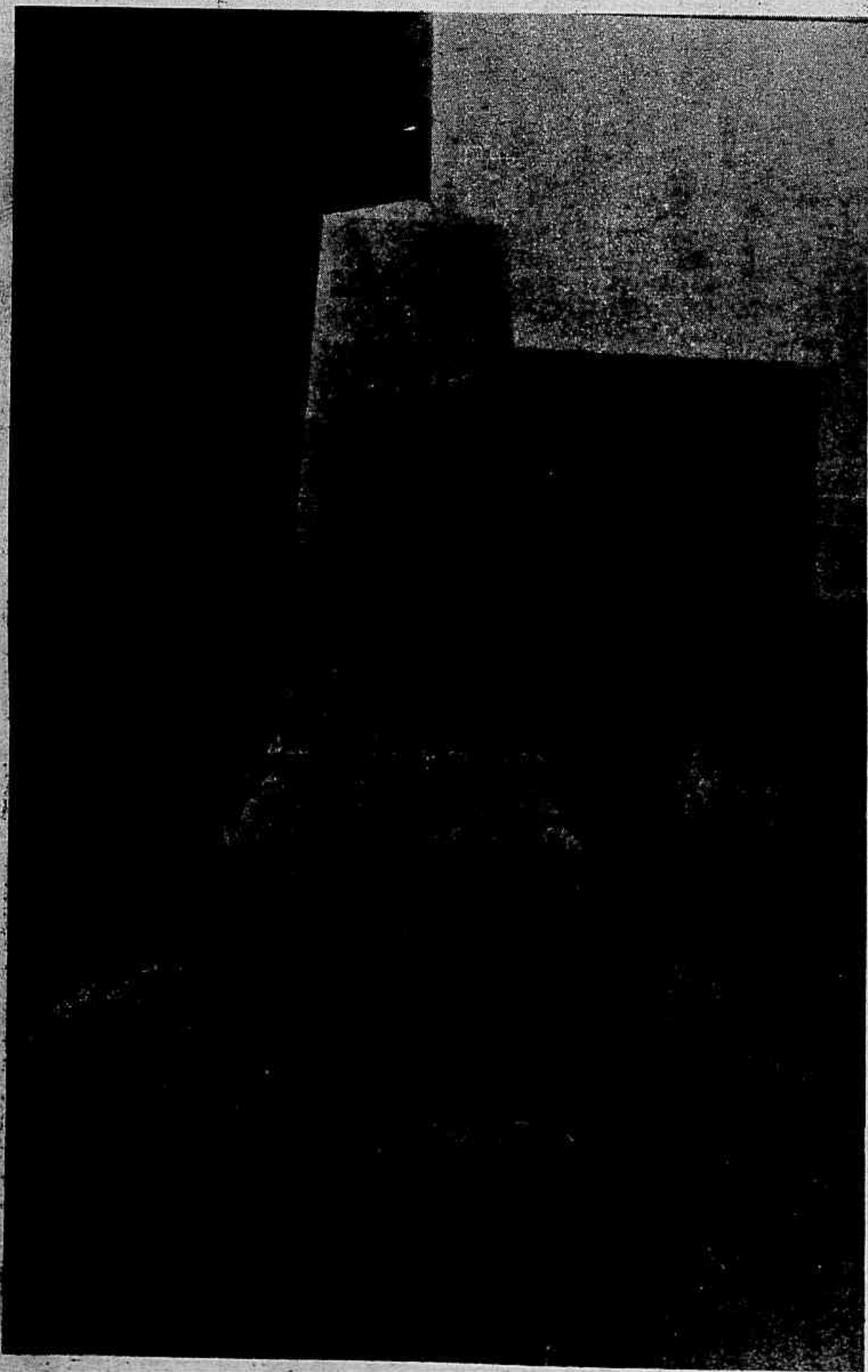
Parece-me ainda vel-o, diz o alludido correspondente, desconhecido então, no seu tricycle em Paris-Amsterdam.

Elle juntou os dois motores um sobre o outro, ligando os pelo centro.

Rapidamente conquistou a gloria, a grande gloria, surgindo o homem voador.



A armadura do hydroplano com qual Santos Dumont pretende fazer 100 kilometros por hora



As duas victimas da locomoção aerea, L. de Bradsy e Paul Morin — 18 de Outubro de 1902 — O Aero Club de França, levantou este monumento para commemorar os seus gloriosos esforços

Ainda está na memoria de todos a sua primeira ascensão quando contornou a torre Eiffel indo descer em Long-Champs.

Ha tanta confiança no exito do hydroplano quanto o alcançado com o seu aeroplano que triumphou do scepticismo dos que duvidavam da sua viabilidade.

Todas as atenções acham-se voltadas para o corajoso brasileiro entregue a resolução de um tão serio problema e que é tido como verdadeiro dilettante do extraordinario e do imprevisto no movimento.

A correspondencia de que se utiliza a *Revista da Semana* para dar estas agradaveis informações aos seus leitores, pergunta, quem mais que Santos Dumont merecera o nome de Heroe do Seculo, neste que é denominado o da locomoção.

Santos Dumont trabalha em um novo aeroplano em seu hangar de Veully.

Indifferente a senegalesca temperatura, vestido de azul, desenvolve extraordinaria actividade para levar a effeito a sua grandiosa obra.

Um jornalista foi ha pouco visitá-lo, sahindo magnificamente impressionado com o que alli observou.

O MONUMENTO DE BRADSKY

A 18 de Outubro de 1902, ás 9 horas da manhã, dois pioneiros da locomoção aerea, de Bradsy e Morin, sahidos de Vaurirard em sua aeronave *Aviation*, morreram em circunstancias que estão na memoria de todos: — partidas as cor-

das da barquinha os infelizes cabiram da altura de cem metros esphacelados com os destroços do motor.

O desastre occorrera em Stains, á 7 kilometros ao norte de Paris.

O Aero-Club de França, não podendo esquecer as victimas do lamentavel desastre, mandou erigir-lhes um monumento commemorativo a margem da estrada que vae de Saint-Denis a Gonesse, a muitos metros de distancia do logar fatal.

E' uma pyramide de granito, sobria

UM CARO AMIGO DO BRASIL



Custou... mas veio. Le voici!

de linhas e onde se lê a seguinte inscrição: — *A's duas victimas da locomoção aérea.*—L. de Bradsky e Paul Morin—18 de Outubro de 1902.

A cerimonia da inauguração realizou-se no dia 18 do mez passado, sendo soltas balões-pilotos, e experiencia de um outro balão tripulado por socios do Club Aeronautico Local.

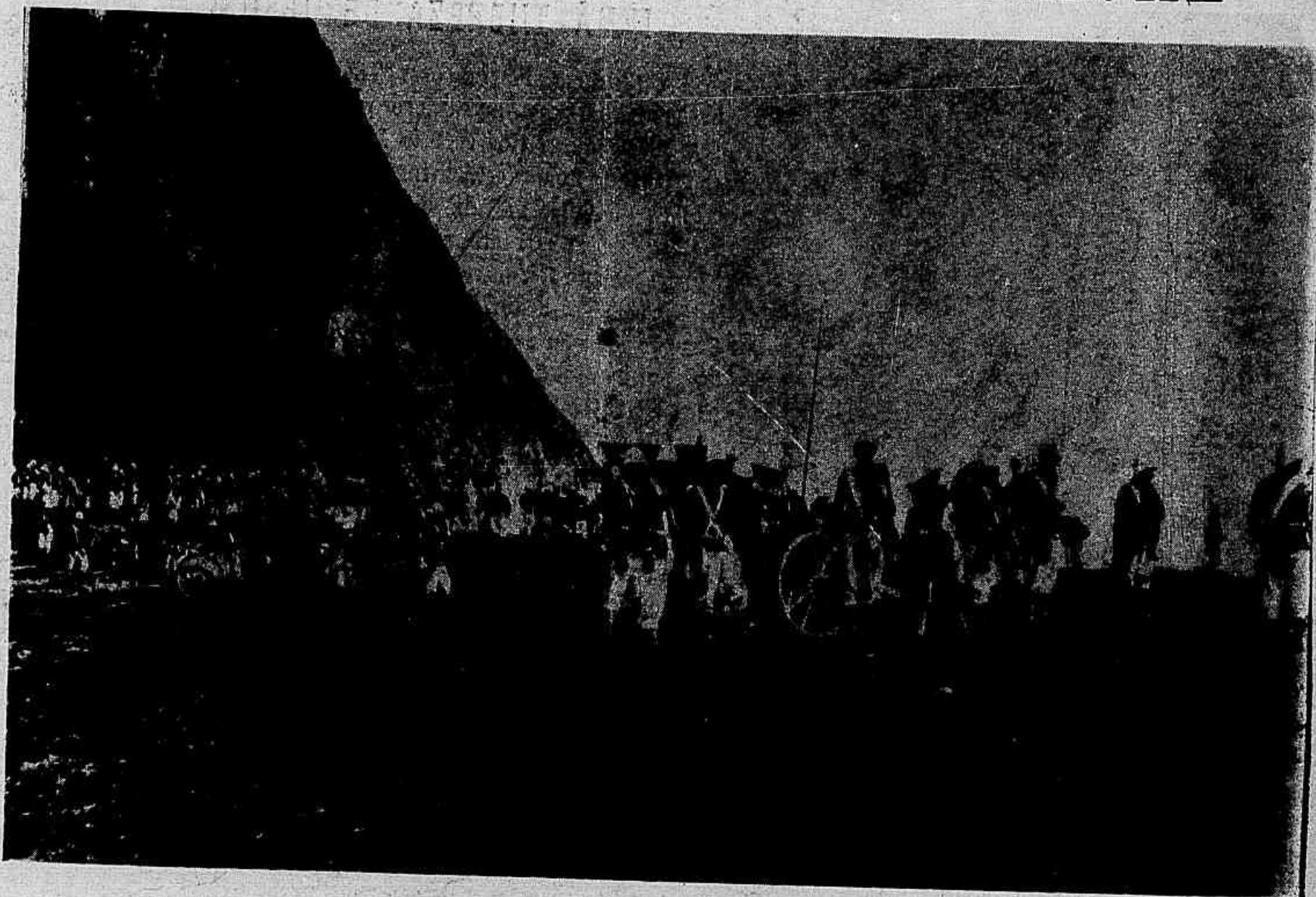
SECÇÃO RELIGIOSA

EGREJA MATRIZ DE SANT'ANNA

A Capella da Senhora Sant'Anna, foi construida em 1814, no Campo de Sant'Anna, passando a ser Igreja Matriz em 1817, sendo então edificada á rua de Sant'Anna; formando quatro faces, sendo a direita pela rua do Alcantara e a esquerda pela a de S. Leopoldo.

Actualmente apresenta lindissimo altar-mór, graças aos esforços do actual Vigario Monsenhor Antonio Lopes de Araujo. E' todo de marmore, contendo as imagens do Sagrado Coração de Jesus no alto, ladeado de dois anjos prostrados; da Senhora Sant'Anna e a Virgem Santissima; a direita S. Joaquim e á esquerda S. José, ladeados de dois anjos da altura de mais de um metro, segurando um lustre cada um.

EXERCICIO DO BATALHÃO NAVAL



O Batalhão Naval no ultimo exercicio realizado no Leme



O mesmo batalhão no referido exercicio

A NATIVIDADE DA VIRGEM SANTISSIMA

A Santa Igreja commemora hoje a Natividade da Virgem Santissima.

Dia jubileoso para o mundo catholico, em que a Christandade rende um preito de homenagem a gloriosa Mãe do Redemptor da Humanidade.

A Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, realiza hoje a tradicional festa de sua Excelsa Padroeira, revestida do costumeado brilhantismo, com missa solemne e *Te-Deum*.

O lindo templo á rua do Ouvidor, proximo á do Mercado, estará repleto de fieis.

EGREJA DE NOSSA SENHORA DA LAPA DOS MERCADORES

Esta Igreja dedicada a Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, foi construida em 1750.

Principiaram as obras de sua reedificação e edificação da torre, no dia 21 de Agosto de 1870, finalizando a 20 de Setembro de 1873.

Durante este tempo, serviram e presidiram as obras como: Provedor, Adriano Corrêa Bandeira; Vice-Provedor, Narciso Luiz Martins Ribeiro; Secretario, Barão da Lagoa Antonio; Thesoureiro, Antonio Maria de Paula Ramos; Procurador, José Joaquim Brandão dos Santos.

Alli existe um carrilhão dos sinos por musica, o primeiro collocado nesta Capital

Estas inscripções vêm-se na sacristia da Igreja:

O actual sineiro da Igreja é o Sr. Luiz Augusto da Silva.

PROCISSÃO DO SENHOR SANTO CHRISTO DOS MILAGRES

A Irmandade do Senhor Santo Christo dos Milagres, encerrando os festejos em honra ao seu Padroeiro, realizou no domingo 25 de Agosto imponente procissão com a imagem do Senhor Santo Christo dos Milagres, sahindo da Igreja Matriz ás 4 horas da tarde.

Acompanharam a procissão, os guíões de Santo Christo e do Santissimo Sacramento e S. Mignel e Almas de Santo Christo, as Irmandades do Divino Espirito Santo de Maracanã, de Nossa Senhora da Saude, Andor do Senhor Santo Christo dos Milagres, lindo e vistosamente ornamentado, destacando-se uma linda roseira, servindo de docel a Imagem.

Foram incansaveis na organização dos festejos a Provedora Exma. Sra. D. Alexandrina Romana e Silva e o Provedor adjunto Sr. Major Curiacio Cabral e Silva e auxiliar o Sr. Olympio Martins Teixeira.

FESTA E PROCISSÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO

A Irmandade do Santissimo Sacramento da Matriz de Sant'Anna realizou



Antonio José de Castro Lopes, chefe da firma Castro Lopes & Brandão, desta praça, fallecido na cidade do Porto, no dia 1 do corrente



Moço Thereza de Jesus
Superiora da Congregação do Sagrado
Coração de Jesus, da Ordem dos Franciscanos

IRMÃ THEREZA DE JESUS

A alma candida de soror Thereza de Jesus emprehendeu o vôo mysterioso para as mysteriosas regiões da outra vida a 19 de Março de 1894.

O seu nome está vinculado á obra santa da criação do Asylo da Velhice Desamparada, a que deu o melhor de seus sentimentos caridosos, como sua Superiora que foi.

Pertencia a devotada Congregação do Sagrado Coração de Jesus, da Ordem dos Franciscanos e chegou a esta Capital em Junho de 1890 em companhia da irmã Helena, para se entregarem ambas ao trabalho de enfermeiras á domicilio.

Agora que se trabalha para elevar o patrimonio do Asylo da Velhice Desamparada a *Revista da Semana* publica o retrato da saudosa irmã Thereza de Jesus, rendendo assim homenagem merecida ás suas extraordinarias virtudes.

O numero de pequenos planetas augmenta com os annos de uma maneira pouco tranquilizadora para a resistencia do novo mundo.

Actualmente sobe á 600 o numero dos planetas novos.



ALBERTO HALL, reporter da revista *The Reader* que se publica em Indianopolis nos Estados Unidos da America e que no anno passado visitou o Brasil.

com esplendor a festa do seu Orago, no domingo 1º de Setembro, havendo missa solemne ás 11 horas, sendo officiante o Revdmo. Padre Bernardino Ferreira Anthero.

A procissão do Santissimo Sacramento saiu da Igreja, á tarde, acompanhada dos guíões do Santissimo Sacramento e de S. Miguel e Almas, da Matriz de Sant'Anna e do Santissimo Sacramento da Matriz de Santo Christo dos Milagres; dos estandartes de Nossa Senhora do Amparo, de S. Sebastião e Nossa Senhora dos Navegantes, da Devção de Nossa Senhora do Amparo e de S. Sebastião, do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, de Nossa Senhora das Dores e Sant'Anna da Matriz de Sant'Anna, do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, das Filhas de Maria, da Congregação das Filhas de Maria da Matriz de Sant'Anna; das Ir-

mandades do Santissimo Sacramento da Matriz de Santo Christo dos Milagres e de S. Miguel e Almas e do Santissimo Sacramento da Matriz de Sant'Anna.

O Santissimo Sacramento foi conduzido sob o Pallio pelo Revdmo. Padre Bernardino Ferreira Anthero, acolytado e pelos Revdmos. Padres Pedro Arnaud Corrêa Caminha, sendo mestre de ceremonias o Revdmo. Vigário Monsenhor Antonio Lopes de Araujo.

Ao recolher a procissão houve *Te-Deum*.

Na missa solemne ao Evangelho fez-se ouvir Revdmo. Padre Antonio Carmello e apoz o *Te-Deum* na tribuna sagrada, orou o Revdmo. Padre Olympio de Castro.

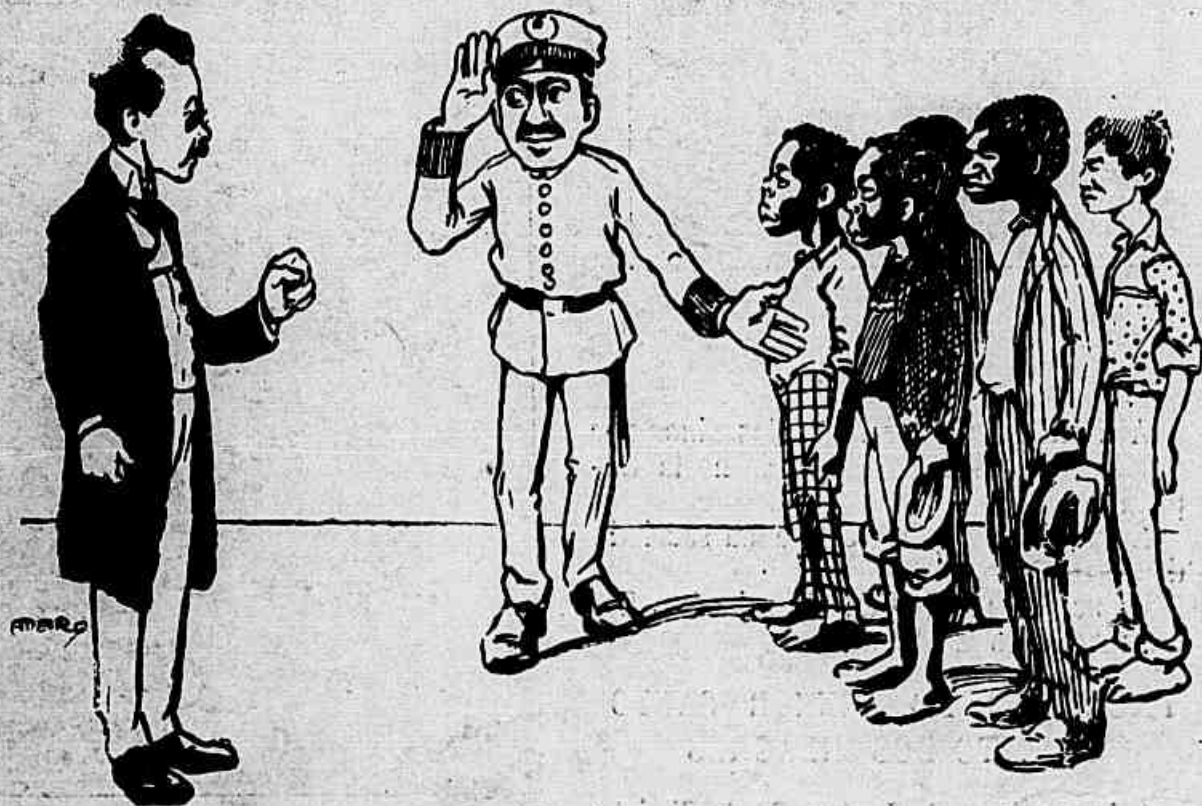
Da administração actual do Santissimo Sacramento, muito concorreram para a festividade o Provedor, Sr. Gregorio



Actriz ISABEL LOPEZ, um dos melhores elementos da troupe do S. José e que já trabalhou com grandes successos nos theatros de Madrid e Buenos-Ayres. Fez aqui a sua estrêa na burleta *Céo com escriptos*, de João Claudio.

PARA ENGROSSAR AS FILEIRAS...

PRESENTE DE GREGO!



— Seu doutô, — o doutô delegado de Santos, manda estes *innocentes pivettes* para entreter a policia, nos dias em que não haja conferências... Elle garante tambem, que os pequenos são muito espertos...

— Bem. Deixe-os ficar, e diga ao seu delegado que quando não tiver o que fazer... guarde consigo os seus criminosos porque aqui nós já os temos e de sobra.

Martins de Oliveira e o Secretario, Sr. Coronel Eugenio Marques da Silva.

A Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição, realizou no domingo 25 de Agosto, a festa da Santissima Virgem Nossa Senhora da Gloria, Padroeira do Noviciado, havendo missa solemne ás 11 horas, sendo officiante o Revdmo. Padre Luiz Pinto.

Ao Evangelho, orou pela primeira vez o Revdmo. Padre Cezar de Mattos.

A Virgem Padroeira, no altar-mór, achava-se rodeada lindamente de flores artificiaes.

Ha pouco, um dos mais pacientes colleccionadores francezes mimoseou o museu do Louvre com uma soberba escultura antiga e que ia alli preencher uma verdadeira lacuna.

A noticia da doação produziu enorme alegria no pessoal do estabelecimento.

O doador foi porém convidado a satisfazer umas certas exigencias do tisco, inexoravel ainda mesmo tratando-se de enriquecer, um estabelecimento publico.

Satisfeita a exigencia, o doador foi convidado, a apresentar tambem um certificado de vida, feito com todas as formalidades perante um tabellião e com as competentes testemunhas.

Ainda desta vez, não foi por isso que o colleccionador deixou de dar a escultura ao museu; mas uma outra exigencia lhe foi feita, a de apresentar folha corrida!

Ora, por pouco que o doador não foi obrigado a submeter-se a exame antropometrico.

Já vêm os senhores, que não é cousa muito facil conseguir em Paris que o museu acceite uma obra preciosa que vá alli preencher uma lacuna...

Festa de Caridade realizada no Gymnasio de Botafogo, em 10 de Agosto findo



Quadro vivo — A Fé

No dia 10 de Agosto ultimo realizou-se no Gymnasio de Botafogo, a festa promovida pela caridosa irmã Luiza, em beneficio dos pobres da freguezia da Lagôa.

A concurrencia foi extraordinaria e grande a impressão dos assistentes ante os magestosos quadros, em que figuraram formosas meninas, ensaiadas pelo abalizado artista, Jacintho Heller.

Desses quadros é que hoje reproduzimos algumas photographias.

A PONTA...

AVENIDA fóra, o commendador Leonardo, seguia, em um doce enlevo d'alma, fumando um charuto, delicioso havana, de rigor por todo o homem rico de *cobres* e bom gosto...

Neste mundo tudo acaba: sonhos, enlevo d'alma, passeiadas amenas... e até mesmo os charutos.

Reduzido a simples e modesta *ponta*, amigo commendador fel-o girar com um piparote para a calçada a augmentar a provisão do lixo.

Ora um vagabundo philosopho, precisando amenisar as suas locubrações metaphysicas com uma *ponta* de extravagancia deparou com a *ponta* do charuto e apanhou-a. Está escripto que nenhuma idéa é absolutamente original: nem mesmo a deste maltrapilho que encontrou logo quem com elle disputasse sobre a legitimidade da posse da *ponta*; um outro collega igualmente philosopho, igualmente metaphysico até ás *pontas* dos cabellos e até ás *pontas* das unhas, en-

tendeu que devia pôr *ponto* na apropriação em proveito de outrem que a *ponta* do charuto ia sofrer.

Como da discussão nasce a luz, seguiu-se uma *questiuncula accesa*... e eis que dispostam ao longe com ares de abafadores de entusiasmos barulhentos, uns impavidos e elegantes policiaes.

Entretanto, o primeiro dos vagabundos, reponta com as razões do segundo, e na conquista da *ponta*, puxa de uma faca de *ponta* e aponta á *ponta* do nariz do outro.

Vendo o resultado do *sarilho* os policiaes acodem promptos ao barulho da

ponta para pôr *ponto* na questão da *ponta*.

Agarram os perturbadores com todo o respeito e carinho e... quebram-lhes apenas a cabeça e partem-lhes um braço separando os docemente á pranchada e a deliciosos e saborosos *ponta-pés*.

Emquanto um dos policiaes levava para a Delegacia mais proxima os conquistadores da *ponta* que ficaram de *ponta*, o outro apanhou a inexpugnável *ponta* com a *ponta* dos de los e, caminhando a passos largos sorria ao ver o fumo da sua *ponta* evolvar-se pelo ar,

e dizia muito philosophicamente com os seus botões: a *ponta* não é para quem a faz, é para quem a... chupa.

Aramis.

OS AUTOMOVEIS

Os automoveis, machinas de matar gente, continuam a desempenhar admiravelmente o seu papel. Raro é o dia em que os jornaes estrangeiros não noticiam desastres. A ultima tragedia, eil-a:

De Napoles partiu com toda a velocidade um *auto* conduzindo quatro homens e uma senhora. Ao chegar proximo á *gare* de Cajarello, a pesada machina esbarrou n'uns penedos, voltando se. Os cinco passageiros morreram.

A principio não se soube quem eram os cavalheiros e a dama.

Mas bem depressa se estabeleceu a identidade dos infelizes.

Os mortos nessa desastrada jornada são:

D. José d'Andoz, Principe de Pescain e sua esposa; Marquez Rufo Goser; Duque Francisco Cafece di San Angelo e o Marquez Vito Metola Nunziante.

O *chauffer*, um rapaz casado ha seis semanas, tambem morreu.

Os automobilistas que iam visitar a abbadia de Monte Cassino, pertenciam á mais alta nobreza napolitana.

O rei Victor Manuel, logo que teve conhecimento da espantosa tragedia, expediu telegrammas ás familias ducaes de Napoles.

No sitio onde o automovel se esbarrou vae erigir-se um monumento commemorativo.



Quadro vivo — Nossa Senhora de Lourdes



Honra á Republica Brasileira

AS PLANTAS CARNIVORAS

As plantas carnívoras são indubitavelmente uma das singularidades do reino vegetal.

Linneu, que teve occasião de estudar a — diorea muscipula — (apanha moscas), maravilhado, não achou melhor nome para lhe dar que o — *miraculum naturæ*.

Desde essa época para cá, o machismo das plantas carnívoras foi bem estudado, e, particularmente por Darwin, que consagrou a essas plantas uma obra notável.

Não se trata, aliás, senão de plantas geralmente de pequenas dimensões, das quaes nenhuma attinge o porte daquella, cuja descripção se encontra no *Bollettino del Naturalista*.

O Sr. Fabiani Carlo falla de uma planta carnívora gigantesca, que parece ter sido descoberta nas margens do lago



Uma noite de Carnaval



As meninas Bila Vannier em travesti e Elzira Polonia de bahianinha

der-se-ia acreditar que é um polvo metamorphoseado em vegetal. Dunstan, para libertar o cão, tentou cortar os ramos, o que conseguiu com dificuldade e ficando com as mãos gravemente offendidas pelos tentaculos do *laudoctopus*.

Como facilmente se comprehende, as observações nestas condições não eram commodas de fazer-se e o illustre naturalista não pôde recolher senão poucos dados sobre esta planta exquisita.

Verificou a presença de numerosos testaculos, o cheiro fetido do liquido negro e viscoso que recobre os ramos e serve á planta para entorpecer a presa. Pôde notar finalmente a analogia de caracter com as outras plantas carnívoras neste sentido que o *laudoctopus* abandona a sua presa depois de ter sugado uella os elementos nutritivos.

Os indigenas da America Central, que

de Nicaragua por um naturalista chamado Dunstan.

Eis como elle descobriu este curioso vegetal:

« Viajando com um cão, ouviu em um momento dado o animal soltar gritos de dôr. Adeantou-se e encontrou o animal apertado por tres especies de cordões negros, gomosos, debaixo dos quaes a pelle estava retalhada a ponto de fazer sangue. Estes cordões negros eram os ramos de uma nova planta carnívora, á qual Dunstan deu o nome de *laudoctopus*. Estes ramos podem comparar-se aos ramos flexiveis dos cho-rões: são envernizados, negros, sem folhas; muito flexiveis, deixam transudar um liquido viscoso e guarnecido de grande quantidade de ventosas, das quaes se apegam á victima e a sugam fortemente. A não ser as proporções, po-

conhecem esse singular vegetal, deram-lhe o nome muito bem escolhido de — *Laço do Diabo*.

BIBLIOGRAPHIA

A' *Revista da Semana* foram gentilmente enviadas as seguintes publicações:

O *Rio de Janeiro* n. 1, anno I, organ critico e litterario, publicação mensal sob a direcção do Sr. L. Deriquehem, contendo variado texto, em prosa e verso.

Premio Almirante Barroso, opusculo que á marinha de guerra offerece a banda de Aprendizes da Bahia.

Shipping Illustrated, n. 247, vol XX, contendo leitura variada e grande numero de photogravuras.]

DA

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA

ELEGANTE

VOILES lisos, e extremamente finos, leves e transparentes; *marquissettes* com listras assetinadas; gazes, *grenadines* bordadas, estampadas de velludo, com *pastilles* de setim; *tulle point d'esprit*, *nansouk* farrado com bordadura ingleza, *batiste*, *linon* bordado: taes são os tecidos empregados na feitura dos vestidos de grande apparencia, destinados a brilharem nas reuniões elegantes.

De que modo serão feitas estas *toilettes* maravilhosas? Encontramos em todas uma interpretação livre e variada do genero Imperio — para as saias — e a forma japoneza — para os corpinhos — cuja alliança e combinação constituem precisamente o cunho caracteristico da moda actual.

As saias longas e molles, muito amplas em baixo, armadas em franzidos ou estreitas pregas, possuem quasi todas um aspecto «Imperio» que é apenas indicado, esboçado, mas o sufficiente para dar ao vestido uma apparencia muito especial. Estas saias são denominadas pelas chronistas de modas, de *plombantes*.

Os corpinhos, vagos, muito finos, parecem mais pequenos vestuários do que verdadeiramente corpinhos. Nas *toilettes* elegantes, são compostos ordinariamente de um cabeção ou de um *empiècement* de renda que fôrma, manga terminada no cotovelo, e o corpinho de baixo sobre o qual passam largas *bretelles* feitas com o estoffo do vestido; estas *bretelles* têm, sobre os hombros, a importancia de um *fichu*, quasi um mantetele; cahem sobre uma pequena manga branca e vêm, presas, desaparecerem sob a cintura; ou ainda um apanhado envolvendo os hom-

bros, grande gola formando ao mesmo tempo *bolero* que, por um inexplicavel e mysterioso prolongamento, se transforma

me manga de *kimono*, larga, aberta, e muito curta. A pequena manga interior é feita esticada, fofada no cotovelo,

mina em baixo por tres pregas *religieuses*, seguidas de uma tira de *filet* e de larga orla; os vestidos leves são



Toilettes elegantes

fixa por meio de um braçal, *viez drapé*, entremeio de renda ou de bordadura, tira circular de pregas de *lingerie* ou de estreitas rendas franzidas.

As *bretelles*, são communmente formadas por uma larga tira de renda, recamada de um *viez* de seda, fôfos, *ruche* em musselina de seda, ou também entremeios de renda alternados com tiras de taffetá; estas, feitas com o mesmo estoffo do vestido, são guarnecidas nas beiras de um galão de fantasia, tira de bordadura chineza, entremeio de renda applicado sobre uma fita que serve de transparente.

As saias muito enfeitadas, são guarnecidas de pregas *religieuses* graduadas, dispostas em grupos alternados com *viezes*, tiras *plissées* a Luiz XVI, isto é, *plissées* em travez, formados de estreitas pregas chatas, gregas feitas de galões bordados; as tiras ornadas de *sotache* guarnecem as beiras das pequenas borlas, e as de taffetá listado e estreitos velludos, fazem actualmente bellas guarnições.

Applicam, na parte inferior das saias muito leves, uma larga tira de setim ou taffetá que fôrma especie de orla; ou duas grandes pregas cahidas, da largura de vinte ou vinte e cinco centímetros; também são guarnecidas de largos *plissés à la vielle*, que se repetem no corpinho em fôrma de *bretelles* cruzadas na frente e nas costas.

Os *voiles*, *tulles*, as gazes, são incrustados de entremeios de renda da largura de uma fita n. 3 ou n. 5, com os quaes desenham muitas ordens de gregas estreitas, ou largas tiras de *filet*, dispostas em dentes enormes que sobem até o meio da saia; o interior dos dentes é guarnecido em travez de estreitos folhos ou pregas cahidas e a saia termina em baixo por tres pregas *religieuses*, seguidas de uma tira de *filet* e de larga orla; os vestidos leves são

tambem enfeitados de babados estreitos recamados de uma renda ou adornados de pregas estreitas. Nos vestidos de tulle *point d'esprit*, a saia é quasi sempre circulada de largas largas recamadas de rendas franzidas ou de um *plissé bijou*. No corpinho, fitas mais estreitas — n. 5 — passando, volteando sobre um fundo de tulle franzido à la *vierge*:

Fazem tambem estreitos aventaes quadrados, em pesadas rendas ou em bordadura espessa, cahiudo sobre a frente da saia, mas sem chegar até em baixo, semelhante a um avental de criada, e que parece se ligar a cintura por uma especie de babadouro formando *plastron* no corpinho.

Hoje usa-se muito collocar os vestidos feitos de tecidos trançados sobre fundos de cor vistosa; colloca-se por exemplo, um vestido de *voile* cinzento ou azul sobre um fundo de taffetá cor de ouro velho; *beige* ou cor de ameixa sobre branco; damasco sobre branco; damasco sobre cor de rosa. As gazes listadas de preto e branco fazem um lindo effeito sobre transparentes cor de rosa, azul celeste ou malva.

Esta união de cores diferentes tambem se encontra nos costumes simples,

que se approximam do genero *tailor*; uma saia *marron* ou *kaki*, deve ser acompanhada, por exemplo, por uma *veste* verde, com gola *chale* e *collete* cruzado em selim preto.

Acrisio.

O RISO

Sabe-se que o riso tem sido objecto de uma serie de estudos que não fazem rir pessoa alguma, como são a *Dissertatio de riso*, o *Discurso academico do riso*, o *tratado de riso in puro. primo nativitatibus die*, a *Dissertatio de risu commodo A incommodo in economia vitali*, o *Tratado das cousas physicas e moraes do riso*, relativamente a arte de o excitar, etc., etc.

Estes graves tratados dizem-nos por exemplo que ha tantas especies de riso quantas são as vogaes.

As pessoas que riem em A são francas, inconstantes, apaixonadas pelo barulho e pelo movimento.

O riso em E pertence aos fleumaticos e aos melancolicos.

O riso em I é o riso das crianças e das pessoas ingenuas, denota uma indole servil dedicada, mas timida e irresoluta. As louças riem todas em I, o que não quer dizer que sejam todas ingenuas.

O riso em O indica generosidade nos sentimentos e audacia nos movimentos.

Existem, como á parte, todos aquelles que se riem em U; são avarentos, hypocritas, misanthropos, e os prazeres não tem nunca para elles o minimo encanto.

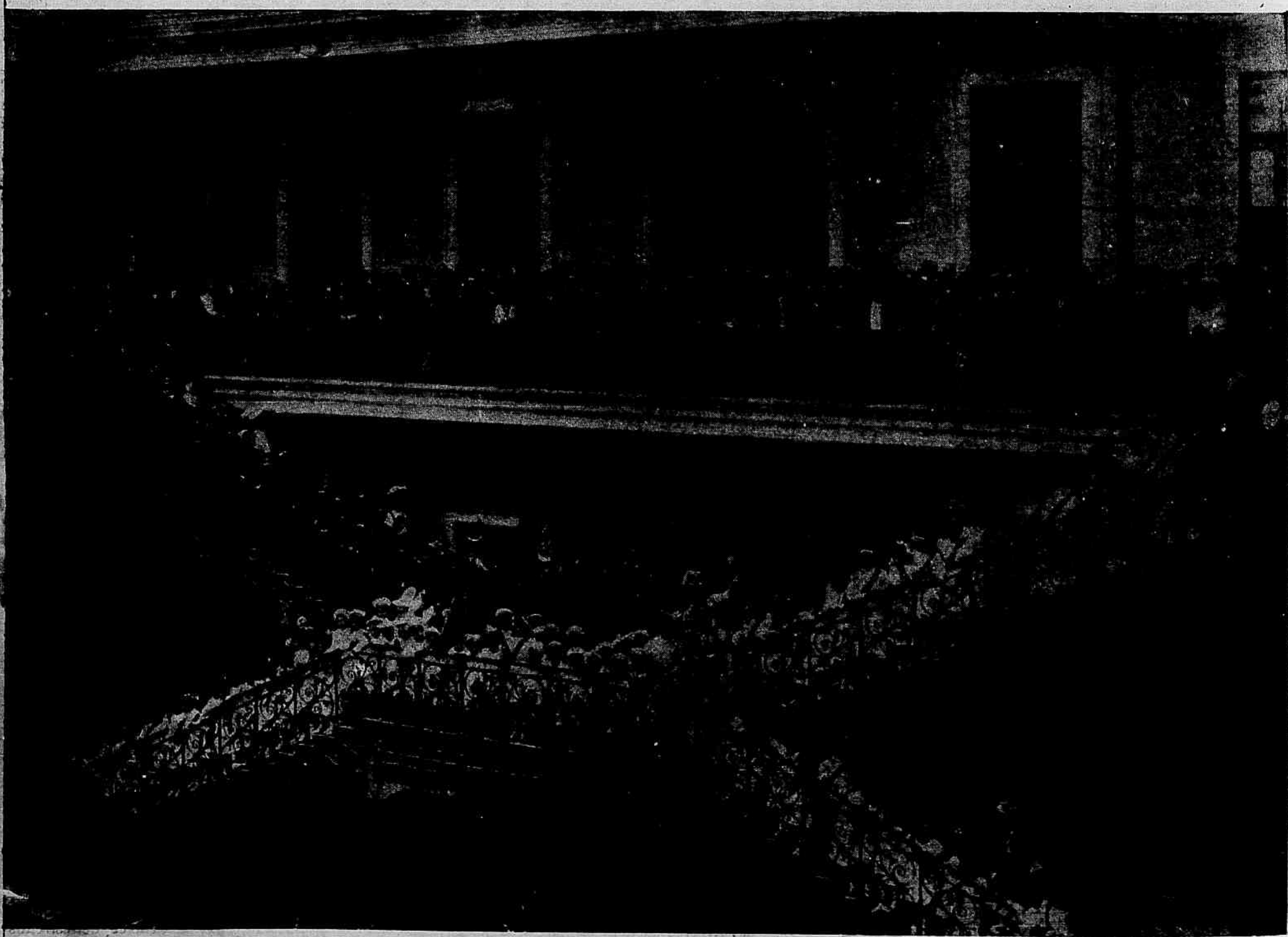
Ahi está por conseguinte um meio facil de se conhecer o caracter de uma pessoa: — E' ouvil-a rir.

AS JOIAS

Devem-se usar as joias harmonizando bem com a toilette, e nunca grande quantidade de uma vez, o que mostra que a possuidora não está acostumada ao uso de joias, e não possui bom gosto na arte de vestir.



Chapéus elegantes

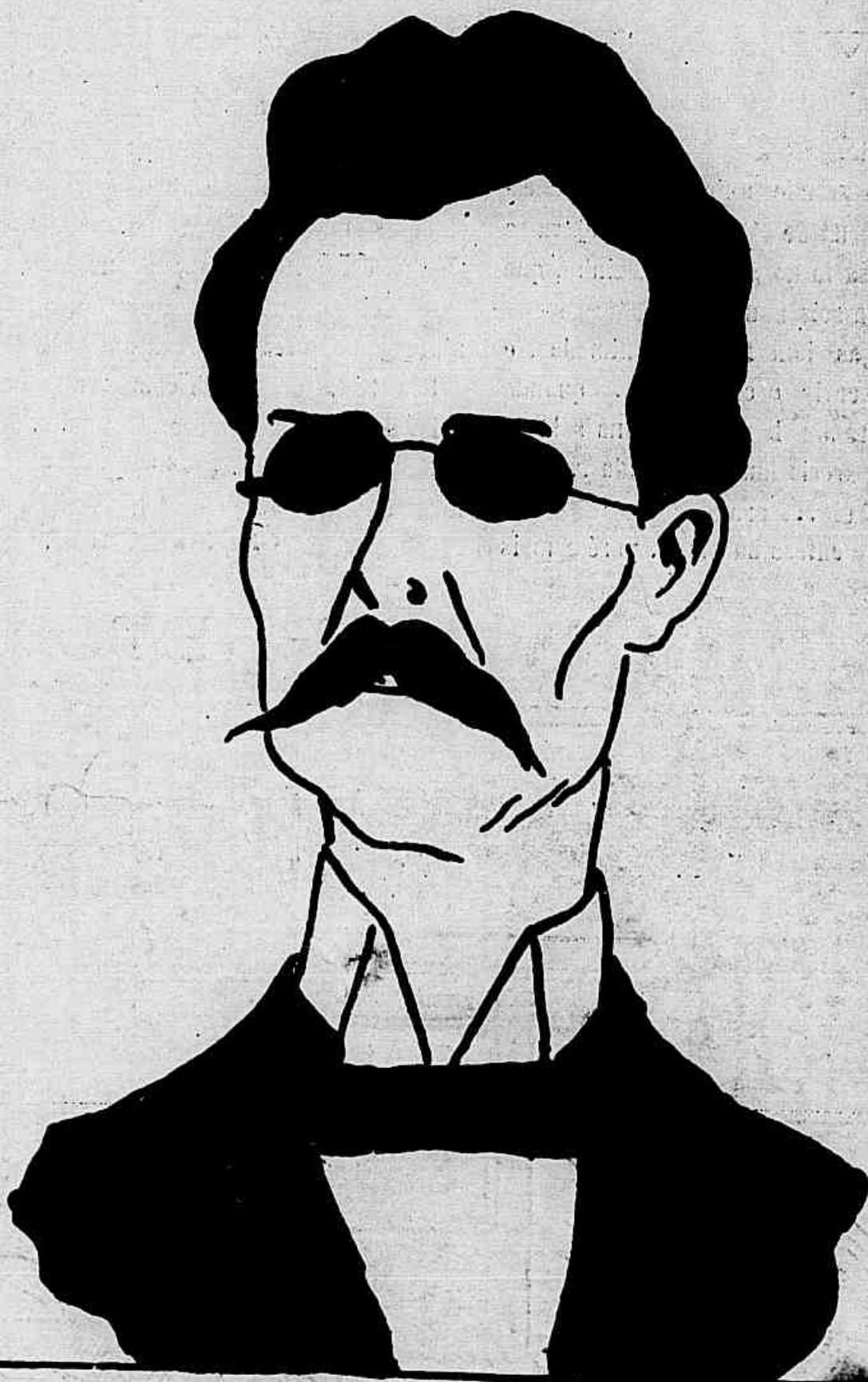


EXPOSIÇÃO PEDAGÓGICA — Photographia tirada por occasião da visita do Sr. Presidente da Republica á exposição realizada no dia 17 de Agosto ultimo no novo paço da Prefeitura



86° Concurso --- Madame Kangurú

Solução do 85° Concurso --- Um retrato!... De quem é?



Para que os nossos amiguinhos possam apreciar o *chiquismo* com que se apresenta em sociedade, a senhora de um respeitável Kangurú, basta que se recortem os pedacinhos acima desenhados e, eil-a toda chibante a distribuir sorrisos e olhadelas.

PREMIOS — 1° Um cadeira com 3 rodas e uma menina sentada, do 2° ao 6° retratos na galeria da *Revista da Semana*. As soluções serão recebidas até quarta-feira às 2 horas da tarde.



UM URSO-CAMELLO



O urso, de cesto às costas, foi á pesca, á beira do rio.



Quando ia jogar a linha, o anzol pegou no cesto, e elle tanto esticou



que o cesto virou e fez perder todos os peixes que já havia pescado! Que urso-camello, não acham?

A VERDADE

A' HELENA DE BRITO

Era noite.

Reinava grande animação no chalet-sinho da rua de ***; pois festejava-se o anniversario do gracioso Zezinho, que completava seis annos.

As danças iam bastante animadas, e já se ia servir o chocolate... quando se ouve grande barulho, cá na sala de jantar — parecia louça quebrada...

Na verdade... era-o.

Todos se entreolharam... porém mais

que depressa D. Luiza (mãe de Zezinho) nota a sua ausencia na sala, ia para chamal-o quando este surge por entre os convidados dizendo:

— Nada!... fui eu quem quebrei as chicanas onde se ia servir o chocolate;... sim!... fui eu, embora sem querer.

— Muito bem! (gritaram todos) e n'um impulso todos abraçaram Zezinho.

E a festa continuou com mais alegria, findando sómente a meia noite.

Moralidade «quem diz a verdade não merece castigo».

Clarisse Faria.

Historia de dois doces

e de tres amigos

TRES amigos, Marcello, Antonio e Nicolau, avistaram, certo dia, pela jazeira de uma casa, uma mulher occupada a tirar do forno bolos e doces. Como os nossos amigos alli se quedassem immoveis, olhando com vontade para os bolos e os doces, a mulher disse-lhes:

— Olhem lá, rapazes, vocês querem ir-me buscar, lá abaixo, a casa do car-

voeiro, uma carga de lenha? O meu homem está doente e não póde ajudar-me, e eu pelo vosso trabalho dar-vos ei um bolo.

Os tres amigos correram logo e, carregados com feixes de lenha, voltaram a ter com a mulher, que lhes deu logo um docito pequeno, com muitos agradecimentos: os nossos rapazes gostariam mais que ella lhes desse um doce grande e poucas palavras!

— E-cutem, disse Antonio, este doce é tão pequeno que em vez de o repartir

O PRETO NO BRANCO



A gatinha Mimi quiz saltar na taboa que estava em falso,

quando metteu os pés na taboa, o tinteiro que havia em cima, derramou tudo

e a gatinha sentiu os effeitos tintureiros do «preto no branco».

em tres, proponho dal-o de premio áquelle deinós que souber contar a mais bonita historia. Convem-lhes isso?

— Sim! sim! disseram os outros. E pousando o doce junto de uma arvore, deitaram-se na herba. Passados cinco minutos, Marcello e Antonio estavam adormecidos!

Nicolau, para se distrahir, contemplou o doce, cheirou-o, e depois sem pensar que fazia mal, deu no doce uma dentada, depois outra... até que comeu a ultima migalha! Enquanto elle pensava na maneira de se desculpar de sua gulodice para com os companheiros, viu chegar uma menina que parecia procurar alguma cousa.

— Perdi, disse ella, a minha cadeia de ouro. Se o menino a encontrar dar-lhe-ei dois tostões em recompensa!

Immediatamente Nicolau desata a procurar a corrente, furando para todos os lados. O' jubilo! Em pouco tempo encontra a cadeia de ouro e a rapariguinha, encantada, dá-lhe os dois tostões promettidos.

Com o dinheiro, Nicolau corre á aldeia, compra um doce enorme, e volta para junto dos seus amigos, que continuam a dormir. Quando elles acordaram, Antonio fallou assim:

— Eis aqui a minha historia: sonhei que era transportado á China e que os chinezes me escolhiam para imperador...

Oh! disse Marcello, eu sonhei me-

lhor do que isso! Sonhei que era bruxo e que, com a pancada de uma varinha...

— Tudo isso não é nada, interrompeu Nicolau. Imaginem vocês que eu tive tambem um sonho, no qual via o Antonio no fundo da China...

—... e o Marcello transformado em bruxo.

— E dizia commigo: a China é muito longe! Tão cedo o Antonio não voltará para a hora da ceia! Quanto a Marcello, agora que é bruxo, póde, se quizer, transformar as pedras em pão fresco... Nesse caso...

— Nesse caso?

— Neste caso, que diabo?... comi o doce.

Antonio e Marcello olharam um para o outro, e desataram a rir. Então, Nicolau contou-lhes a sua aventura, e depois mostrando-lhes o doce grande, partiu-o em tres partes, que os tres amigos comeram alegremente e com bom appetite.

O Porta-Estandarte

(Reminiscencia da guerra contra o Paraguay)

A MANHÃ despontava encantadora. Nos cabeços dos montes, pairava ainda a fumaça negra da polvora que a artilheria queimava no combate da véspera.

As forças brasileiras em operações contra o exercito do dictador Solano Lopez esperavam o ataque inevitavel do inimigo, na peor de todas as posições, cercadas como se achavam pelas montanhas de onde poderia em dado momento irromper o fogo de emboscada.

Subito a corneta ordenou reunir.

Os soldados pressurosos obedeceram ao signal e em pouco o commandante dando a voz de—*ordinario marche!*— puxava as forças.

Todos os bravos tinham os olhos fitos na bandeira nacional, como que confiando-lhe todos os sentimentos de que se sentiam animados na hora proxima do novo combate.

Instantes depois ouviu-se a primeira descarga.

Os paraguayos entrincheirados em boa posição, alvejavam ferozmente os brasileiros.

— *Avançar!* gritou com energia o commandante brasileiro.

A lucta porém, era perdida, o solo está juncado de mortos e feridos.

As forças paraguayas obedeciam a um plano envolvente.

No fragor do combate, d'ahi a momentos, como o genio da bravura, o Porta-Estandarte, rompendo o perigo, sob uma abobada de ballas, abraçado a bandeira, como um naufrago vencendo a impetuosidade das ondas, salvando um ente querido, conseguiu afinal entrin-

cheirar-se atraz de uma pedra, e para elle corriam os paraguayos anciosos por tomar a preciosa reliquia.

Ouviu-se um tiro e logo que os inimigos chegaram apontando as armas para o militar brasileiro, viram-n'o cahido e envolto no seu pavilhão.

O Porta-Estandarte varara o coração com uma bala para não ver o symbolo da Patria arrancado de suas mãos pelo inimigo.

Firmino de Carvalho.

AVISO

Prevenimos a todos os amiguinhos que João Paulino só recebe respostas dos concursos semanais até quarta-feira, ao meio-dia.

Perdem direito ao 1º premio todos os amiguinhos que não vierem procurar-o dentro de oito dias.

Os premios de retratos têm o praso de 15 dias, findo os quaes perdem o direito.

Os amiguinhos dos Estados, caso não possam vir devem mandar procurar seus premios por intermedio de uma casa commercial.

PURGENTZ

REGISTRADO

NÃO PROVOKA NAUSEAS
NEM COLICAS

MARCA REGISTRADA

PURGEN

DOCTEUR BAYER

EFFECTO SEGURO
E SUAVE

PASTILHAS SABOROSAS
DOSAGENS:
PARA CRIANÇAS, ADULTOS E FORTE

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E PROGARIAS

UNICO IMPORTADOR NO BRASIL
PAULO ZSIGMONDY
RIO DE JANEIRO

O PURGATIVO IDEAL

O ESPANTALHO VIVO



Para salvar a laranjeira do saque das crianças um homem armou um espantalho na arvore,



mas os meninos traquinas não tiveram cerimonia e trataram de bifar as laranjas,



e quando um delles trepava nos hombros do outro para bifar os fructos, o boneco que estava armado,



no melhor da festa desandou em pancadaria grossa contra os dois larapios pequenos.

A' CHICOTADA

GEORGE Ward é um inglez que ha annos se estabeleceu em Reseca, uma aldeia do Estado de Ohio, na America. Ha tempos, morrendo-lhe a mulher, a opinião publica principiou a murmurar, e logo se espalhou que Mme. Ward fôra victima da sordida avareza do marido, que, além de sovina, era um bruto, capaz das mais estupidas violencias. A população feminina, indignada e rugindo ameaças, deliberou castigar o forreta hediondo que causara a morte da infeliz. E se bem o resolveu, melhor o praticou.

Quando Ward regressava do cemiterio onde fôra acompanhar a ultima morada o corpo da esposa, vinte e cinco mulheres sahiram-lhe ao encontro, cada uma munida de um chicote.

Ward, atrapalhado e sem esperança de que alguém podesse acudir-lhe, procurou explicar ao mulhero revoltado o seu procedimento. Mas nada conseguiu.

As mulheres, estando convencidas de que iam pra-

ficar um acto de justiça, recusaram-se a ouvir o homem.

Em um momento Ward foi agarrado, amarrado e preso a uma arvore. Em seguida, as 25 mulheres foram deslizando deante dele, vibrando-lhe cada uma,

com a gana de que podiam dispor e a gente calcula bem a gana dessas mulheres enfurecidas! — uma valente chicotada! Ao todo 25 chicotadas bem dadas.

Terminada... a execução, as mulheres resolveram, por unanimidade (só nestas cousas é que procedem unanimemente), que o castigo devia concluir como o *tad and pathar*...

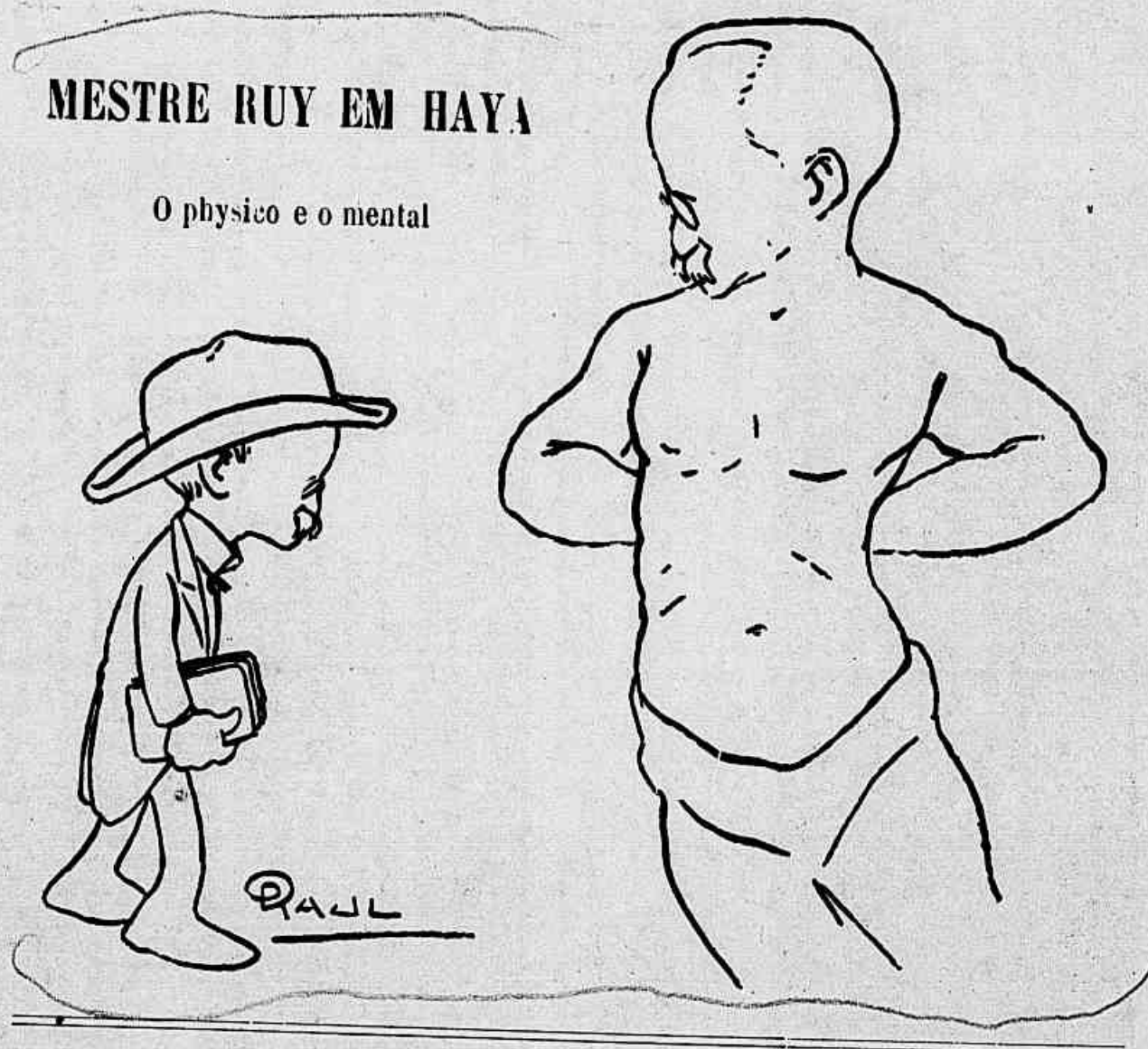
Castigo popular muito em voga na America, o *tad and pathar* consiste em untar o padecente com alcatrão e sacudir sobre elle um almofada ou travesseiro de pennas! Dito e feito. Desamarrado e posto em leilão, uma das viragos untou o desgraçado, enquanto outra o ia vestindo de pennas...

O pobre homem, com o lombo a arder das chicotadas, não dava nem por burro nem por albarda, de modo que as endiabradas mulheres puderam fazer á vontade todo este rico trabalho.

Ward, logo que as mulheres o aban-

MESTRE RUY EM HAYA

O physico e o mental



donaram, recobrou o animo perdido, e conforme p. ude arrastou-se a até casa. Devidamente restaurado de forças, pois a coça foi dada com vontade, apresen-

tou-se ao consul da sua nação, ao qual relatou o martyrio que soffren. O caso fez sensação e os jornaes relataram-n'o com detalhes picantes. A imprensa in-

gleza reproduziu essas noticias e — oh! mysterio do destino! — essa larga publicidade fez com que se apurasse que George Ward, subdito inglez, do qual se ignorava o paradeiro, é nem mais nem menos que o Ward, que ha muito se procurava para entrar na pos e de uma herança calculada em dois milhões e meio...

Ora abi está: Se Ward, no regresso do cemiterio, não fosse chicoteado, alcatroado e emplumado pelo mulhero de Reseca, o seu nome não seria cotado e os dois milhões e meio iriam parar Deus sabe onde.

Assim, de um martyrio resultou uma opulencia.

Cada chicotada que lhe estalou no lombo rendeu-lhe pelo meaos, 100.000 francos.

Abençoadas mulheres e abençoados chicotes.

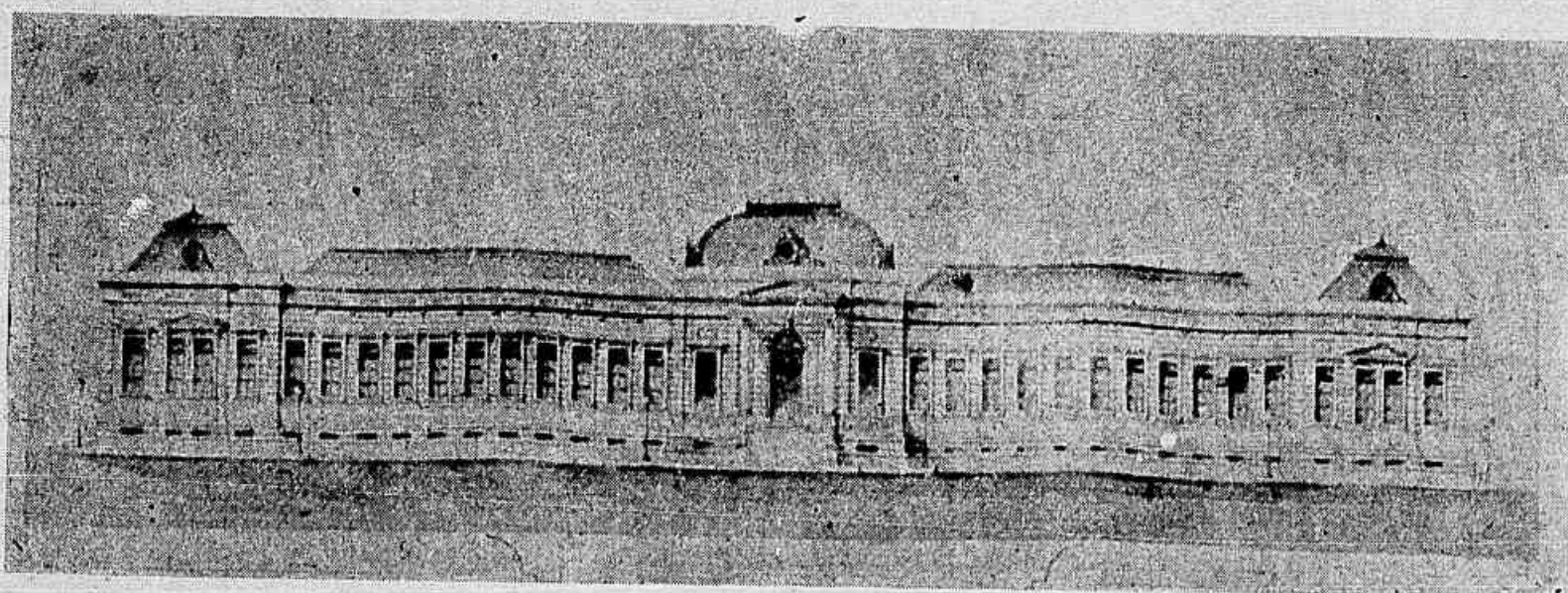
A GRAVATA BRANCA

JORGE estudava no seminario. Era diligente e perspicaz, sendo o primeiro de seu curso e, sobre tudo, tinha uma innocencia e uma modestia angelicas. No segundo anno, recebeu a primeira communhão. No dia immediato a esta solemnidade, foi ter com o Reitor, para lhe communicar suas resoluções. Jorge tinha tomado uma só, que era esta: — «Aos pés de Maria, tomo a resolução de trazer ao pescoço a gravata branca desde o dia de minha primeira communhão até o dia em que tiver a desgraça de commetter algum peccado grave.»

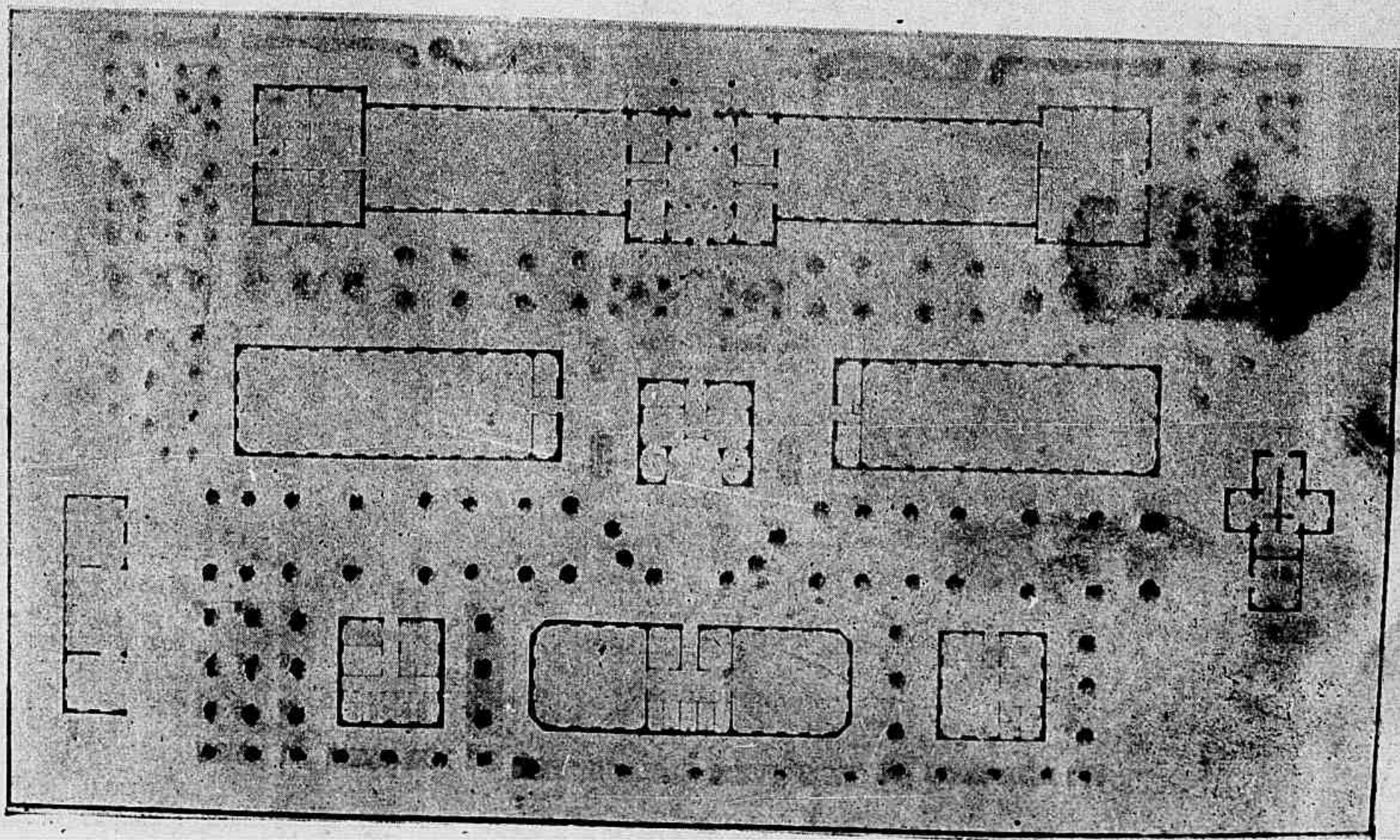
O Reitor, admirado, lhe disse:

— «Não posso responsabilisar-me pela autorização á uma promessa tão singular, é preciso obter o consentimento de sua mãe.»

ESTADO DE SANTA CATHARINA



Hospital de Caridade de S. Francisco do Sul. Projecto do architecto Humberto Mezitt. Fachada principal



Planta geral

ESTADO DO CEARÁ

O menino explicou-se de tal maneira a sua mãe que ella e o Reitor acabaram por deixal-o livre em seguir a sua pia resolução.

Quinze dias depois um confdiscipulo atreveu-se a tirar a gravata do pescoço de Jorge; isto porém custou ao atrevido os cinco dedos na cara. Houve outras tentativas, todas porém sem exito. Emfim, um conliscipulo usando brandura:

— «Meu amigo, para que trazes tu sempre esta gravata? Não temes que te chamem um phantasista? um obstinado ou de outros nomes ainda mais tristes?

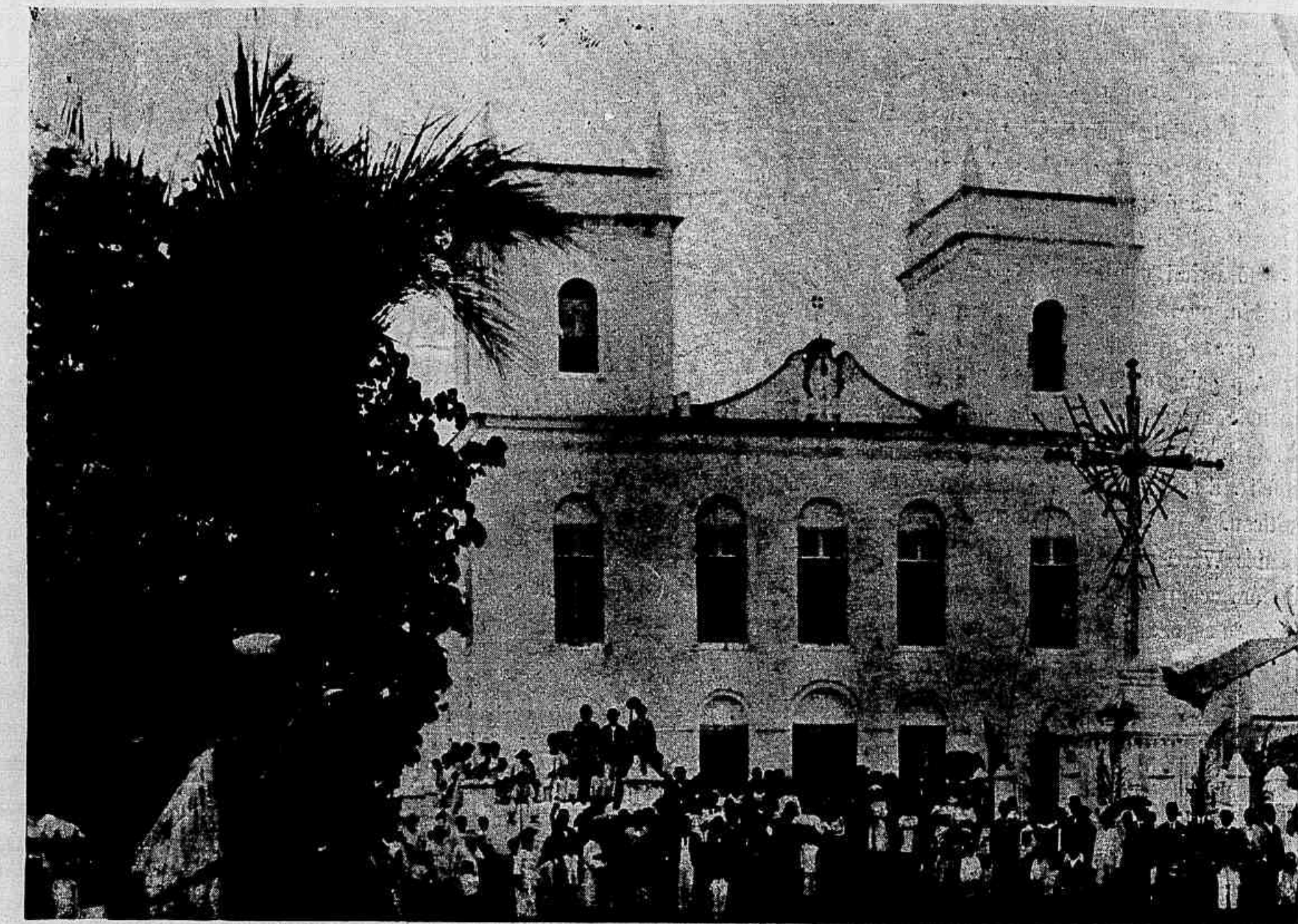
Jorge, quereado acabar com isto, confidando-lhe seu segredo, pedindo silencio com os outros, mas, no dia seguinte, todo o seminario soube do facto e, desde então, todos tornaram-se mais respeitosos para com o nosso Jorge.

Este não se contentou só com aquella lembrança da primeira communhão, para se conservar na virtude e fugir do peccado, fez mais; cada domingo e dia santo elle recebia a sagrada communhão com respeito e fervor.

Chegaram as ferias e Jorge voltou para a casa paterna com sua gravata branca, trazendo-a sempre ao pescoço durante sua permanencia ahi, e voltando com ella para o seminario, até chegar ao curso de philosophia.

Sahiu do seminario e bacharelou-se em 1870, tendo 18 annos de idade. Rebentou a guerra Franco-Prussiana.

Jorge pediu licença a seu pae para se ajuntar aos Zuavos Pontificios (soldados do Santo Padre) cujo General era Clarette. O seu bom comportamento no exercito era como no collegio.



Igreja da Villa de Porangaba

Elle commungava todos os domingos e dias santos, o que não o impediu de ser o soldado mais alegre de seu batalhão.

Em Janeiro de 1871, perto da cidade de Mans, tratava-se de tomar uma fortaleza inimiga assentada em uma collina.

Quinhentos zuavos foram designados para esse fim; trezentos morreram e os duzentos restantes puderam se collocar no cume á custa de terriveis sacrificios.

Jorge achava-se no numero dos vencedores; mas de repente uma ultima bala feriu-o mortalmente.

Pouco depois, um Capellão passa perto delle, offerece-lhe o auxilio de seu ministerio.

— «Muito obrigado, meu Padre, respondeu Jorge, ha dois dias que me confessei e communguei; por enquanto de nada me accusa a consciencia, só vos peço que me deiteis sobre um pouco de

palhas e me administreis a sagrada communhão.

Tenho tambem uma graça para vos pedir: abri a minha mala e acharei uma gravata e um rosario da mesma cor; são lembranças da minha primeira communhão; trazei-m'os, por favor.»

O Capellão fez quanto lhe pedia o moribundo. Jorge recebeu o rosario, beijou-o e disse:

— «Peço-vos para por-me a gravata, depois accrescentou: «Quando eu morrer, tomareis esta gravata e mandal-a-eis a minha mãe, dizendo-lhe que é a de minha primeira communhão e que não foi manchada senão do meu sangue derramado por nossa patria.

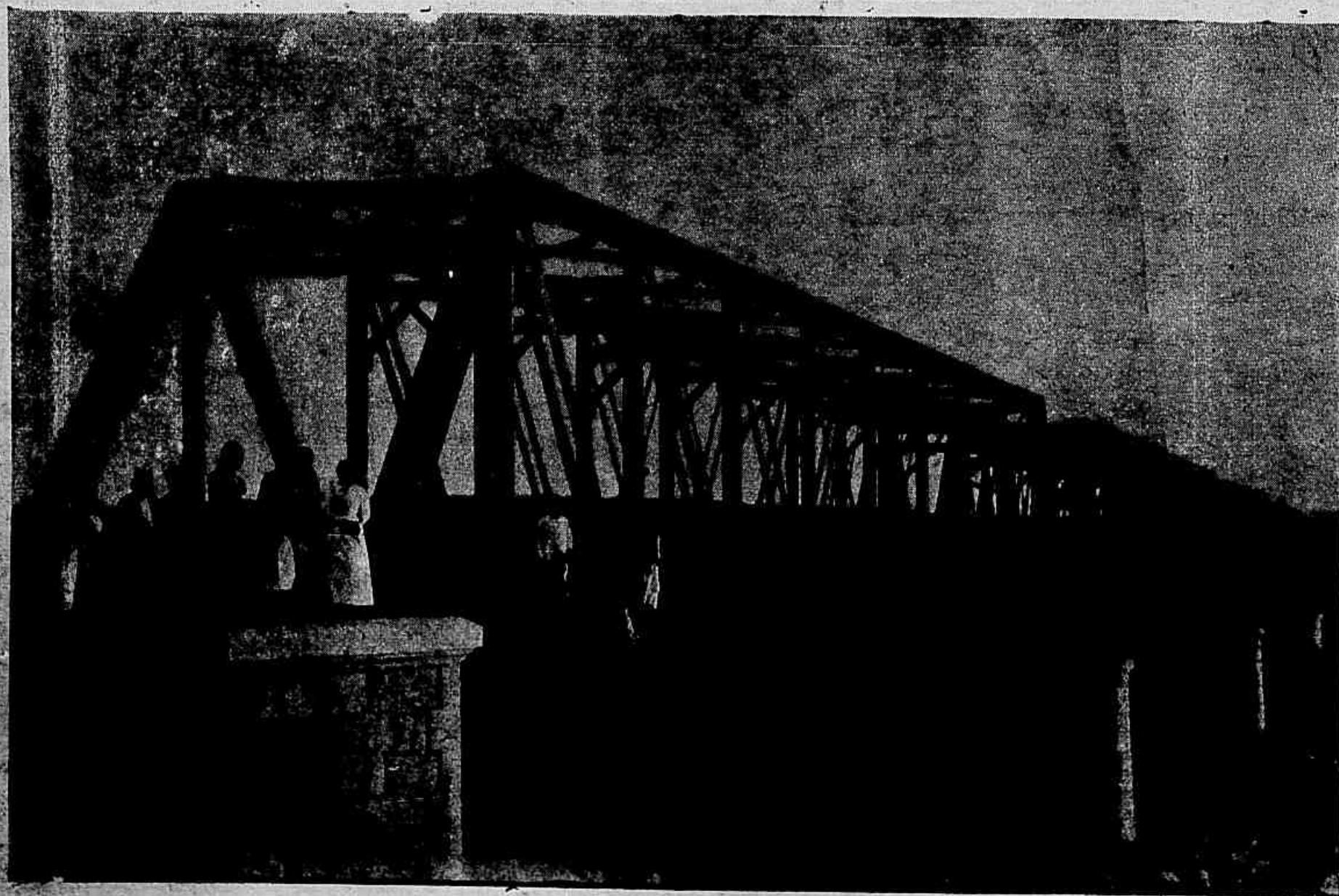
SEIVA SELVACCIA

Na alma existem recessos ignorados,
Sítios mysteriosos e sombrios,
De uma flora fantastica povoados,
Ermos de aves, de luz sempre vasios.

Se alguém se transviou para esses lados,
A esmo trilhando inhospitos desvios,
Por toda parte encontra ensaciados
Desejos, sonhos mortos, desvarios.

O terror de si mesmo o passo embarga;
Então se sente quanto a vida é amarga,
De quanta dôr o nosso riso é feito...

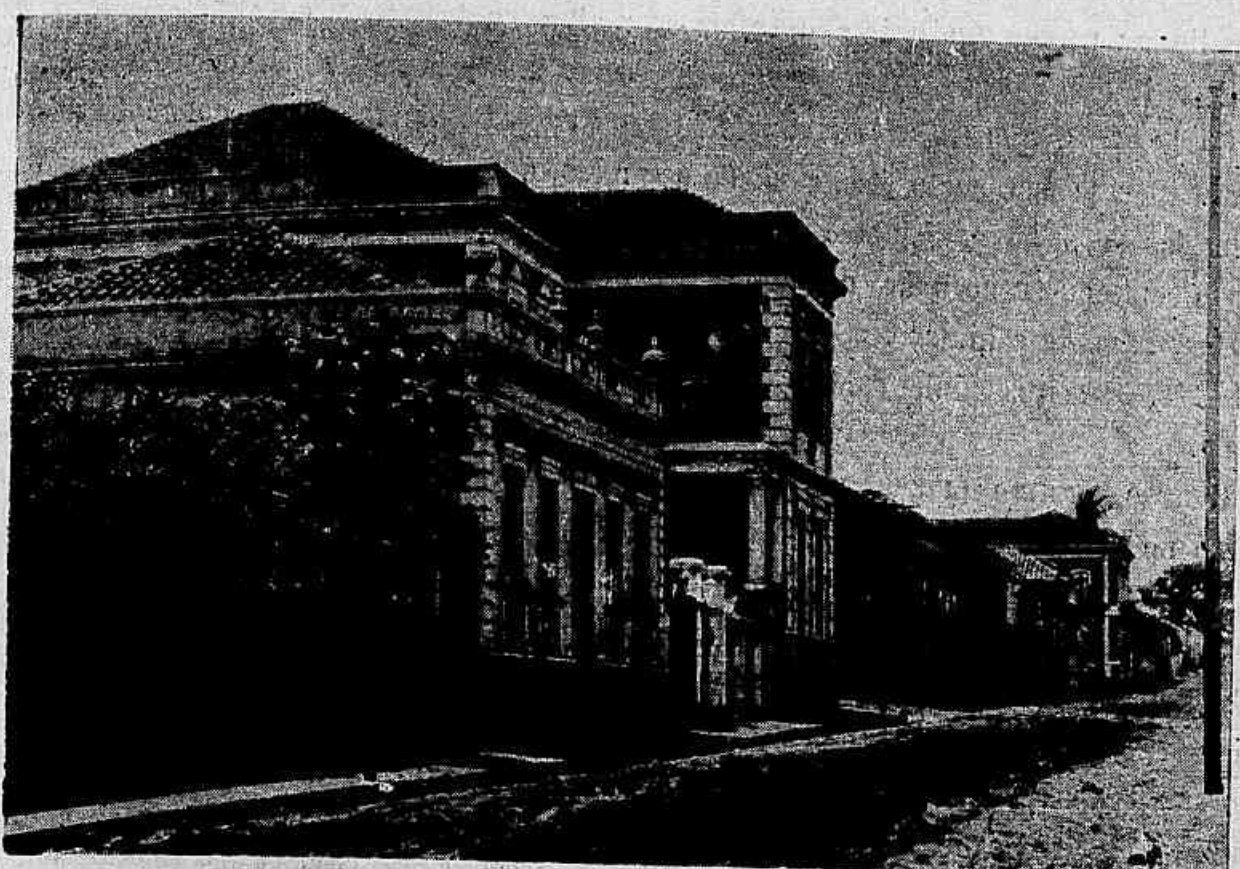
Errei por elles toda noite finda,
E de regresso me apavoro ainda
Tudo que vi nas sombras do meu peito.



Ponte sobre o rio Quixeramobim

Antonio Salles.

ESTADO DE S. PAULO



S. CARLOS DO PINHAL — Palacete do Dr. Seraphim Vieira, á rua Treze de Maio

AMOR FILIAL

HAVIA na China, na provincia de Chang, um official de justiça que se servia da autoridade de que era revestido para commetter impunemente toda sorte de vexações e atrocidades; era o terror ainda dos mais animosos, que não se atreviam a levantar a voz perante elle, e cada um confiava a Deus o cuidado de punir seus crimes.

Cada dia fazia um orphão, mandando matar innocentes, cujos bens excitavam a sua cobiça.

Ora despojava uma viuva do seu patrimonio, ora pelo prazer de fazer mal, condemnava a tormentos homens pacificos que mal algum haviam feito.

Um mereador que estava seguro da estima dos seus concidadãos, indignado pelo procedimento do official de justiça, foi ao palacio do Governador para se queixar do abuso que esse empregado publico fazia de sua autoridade; mas não quizeram ouvil-o, e mandaram-n'o embora, ameaçando-o ainda de prisão e de arruinar a elle e a sua familia, se tivesse a lembrança de vir outra vez accusar aquelle Ministro que elle ousava chamar o tyranno do povo.

Teve Hoang a infelicidade de encontrar, ao virar de uma esquina, o perverso official de justiça, que nesse mesmo dia fazia arrastar perante o tribunal uma pobre velha.

Passava o commerciante junto de um açougue na occasião em que encontrou o malvado official que conduzia sua victima ao supplicio e, louco de indignação, deitou a mão ao cutello que estava sobre o talho, descarregou um alentado golpe sobre a cabeça do malvado e foi se entregar á prisão.

Em vão os seus amigos tentaram jus-

tifical-o. Hang foi condemnado ao supplicio dos assassinos.

Era elle pae de muitos filhos, entre



S. CARLOS DO PINHAL — Um trecho da rua Alexandrina

os quaes havia um de quatorze annos, chamado Fi-Hen.

Apenas este soube que seu pae tinha sido condemnado á morte, foi ao palacio do Imperador para pedir uma audiencia, que teve a fortuna de obter.

Fi-Hen, prostrando-se diante do throno Imperial, disse que pedia uma graça.

— Que graça? perguntou lhe o Imperador.

— A de morrer em logar de meu pae; porque nossa familia tem necessidade de um arrimo, e eu, em vez de ser um arrimo para minha mãe, sou um embaraço demais.

Somos seis irmãos, eu sou o mais velho; bem vêdes pois, que nenhum de nós tem idade nem forças necessarias para trabalhar e sustentar seus irmãos e uma irmã pequenina.

Para satisfazer a justiça basta que nosso sangue pague o daquelle que foi morto; eu offereço o meu e vós não podeis recusar-o.

Admirado o Imperador de tão extremado amor filial, mandou o mancebo ao seu Ministro de justiça para que elle o interrogasse, porque desconfiava que não fosse elle excitado pelos amigos do réo a fallar daquelle modo, para surpreender, por uma falsa apparencia de amor filial, a sensibilidade do Monarcha.

Logo que Fi-Hen chegou á presença do Ministro, disse-lhe este:

— Quem te suggeriu a idéa de offerecer a vida em troca da de um culpado?

— Ninguém, excepto Aquelle de quem vêm todos os bons pensamentos, respondeu firme o mancebo.

— E's um imprudente e um louco te expondo assim á morte sendo innocente e tão moço como és; não sabes ainda avaliar o que é a vida.

— Peço perdão, explicou Fi-Hen, bem sei o que ella val; mas esta exis-

meio de conservar-lhe a sua, faço o meu dever sacrificando-lhe a vida que delle recebi.

— Mas não ponderas; objectou o Ministro, que tua mãe viuva póde achar outro marido.

— Assim é, mas achará ella um semelhante ao que vae perder? e como acharão meus irmãos e minha irmã pequenina, que não tem ainda tres annos, um pae capaz de nos amar tanto como nos ama o que temos?

Tendo-o assim interrogado, o Ministro retirou-se á outra sala para occultar sua emoção; mas, antes de sahir disse-lhe:

— Demora te aqui, e quando eu voltar receberás o que vieste pedir.

Fi-Hen julgou que enfim seria aceita a troca da victima que elle tinha proposto ao Imperador para satisfazer a justiça.

Quando o Ministro entrou, deitou-se o mancebo a seus pés para lhe agradecer a graça que lhe fazia.

— Não, não é a tua condemnação que eu trago, é o perdão para teu pae. Não póde ser culpado quem sabe educar filhos com tão generosos sentimentos.

O Imperador vae mandar levantar um monumento que perpetue a memoria de tão admiravel exemplo de amor filial; mas Fi-Hen recusou-se a isso dizendo:

— Não se deve levantar tal monumento, por que elle faria lembrar a condemnação de meu pae.

Imperador e Ministro encontraram no grande filho toda a razão.

Os juizes inglezes são conhecidos como ferteis em boas piadas no exercicio de suas graves funcções.

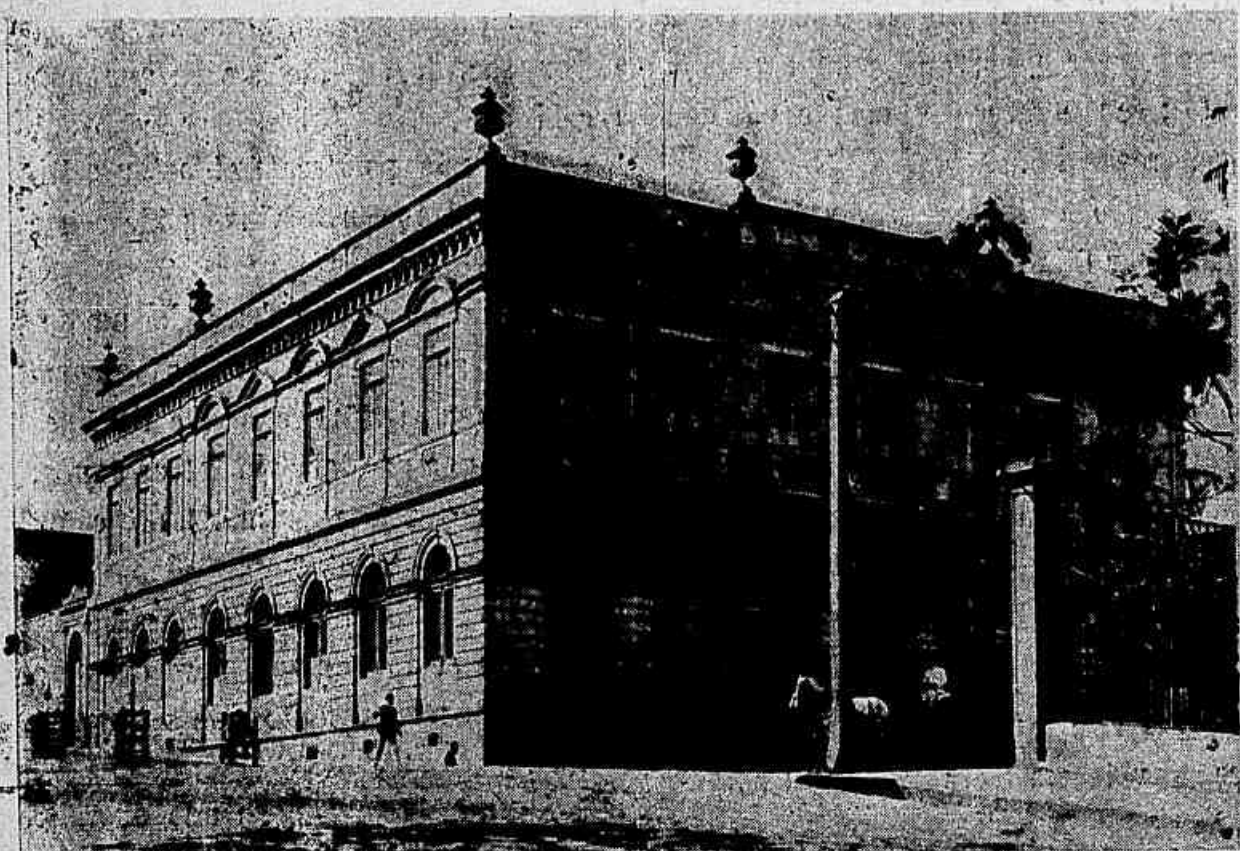
Ha pouco, um delles, dizia solemnemente, no decurso de uma audiencia;

— «Se todos os nossos peccados ficassem escriptos em nossa fronte, trariam os chapéus desabados até aos olbos».

Olhem que é sempre uma cousa muito bonita a voz da consciencia!



S. CARLOS DO PINHAL — Rua Treze de Maio



S. CARLOS DO PINHAL — Palacete do Sr. Conde do Pinhal

O NATALICIO

(A' NHASINHA FIRMO)

PASSOU sem que eu soubesse.

Por mais que eu investigasse, procurasse por «linhas transversas» saber o dia de seu natalicio, nunca consegui.

E, no entanto ha dias, sem querer o soube.

Afinal, cabe em uma data com a qual nunca sympathisava; não sou supersticioso, mas, não sei porque, nunca me foi affeioado o 13; e é exactamente nesse dia que ella faz annos.

Agora que fazer? Procurar sympathisar com elle, não lhe ter a menor prevenção, porquanto, acho que elle ha de ser tão bom como um outro qualquer.

Queria saber afinal, o dia dos seus annos.

Era uma curiosidade futil, porém creio que uma curiosidade como outra qualquer, curiosidade enfim... de quem ama.

Queria vel a nesse dia.

Parece-me que havia de estar mimosa-dô que nunca; havia de trajar branco (e assim soube que trajou), e quando a vejo de branco, enche-se-me a

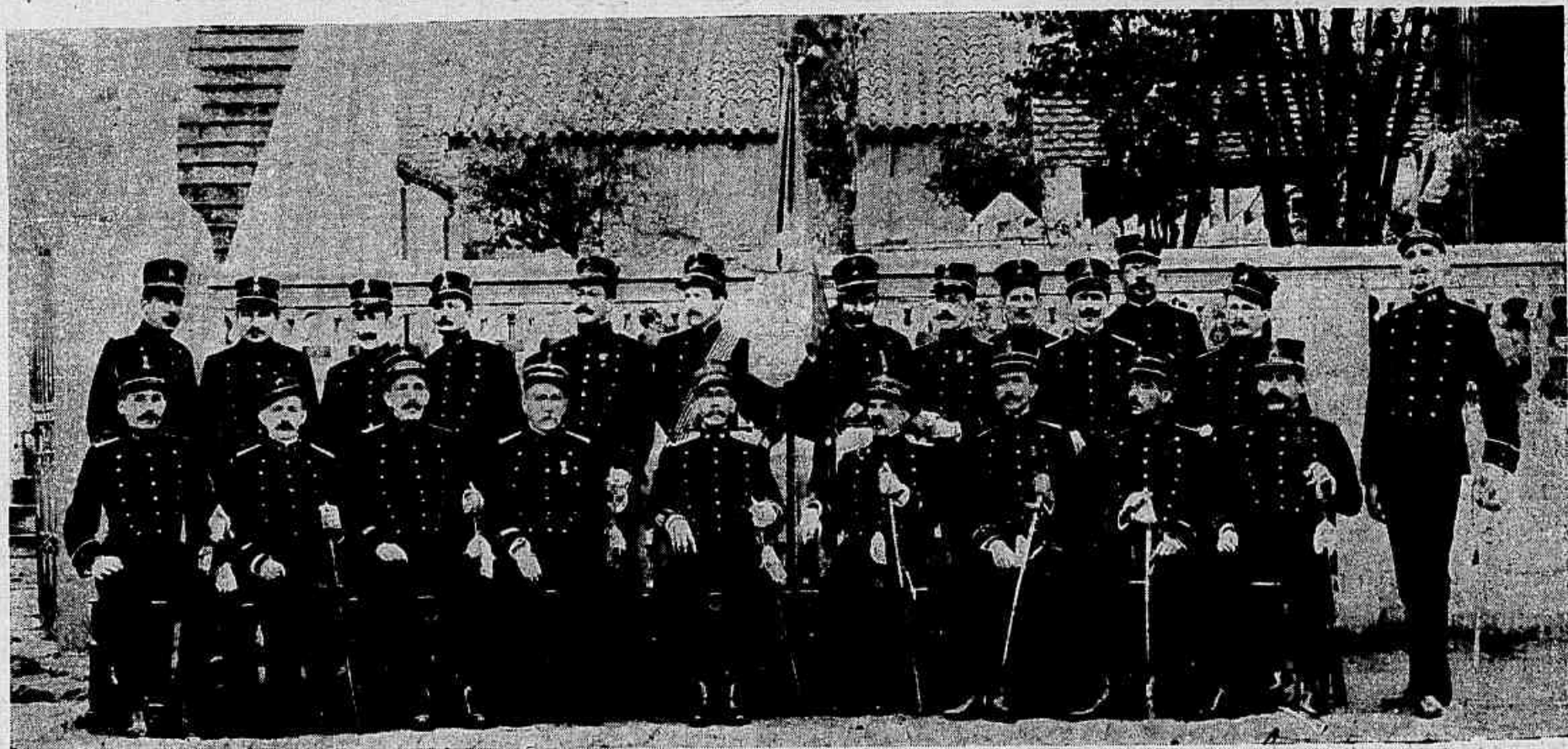
alma de alegria, admiro-a ainda mais, vejo-a embevecido, porque na verdade fica linda: parece um lyrio casto e perfumoso!

Soube, pois, que trajou uma *toilette* branca, cuja confecção fôra confiada a uma das suas boas visinhas, que por certo esmerou-se no talhe e nos artefactos, affim de cabir com a graça acostumada, no seu corpinho esbelto e delicado.

Guardo grande magia por não ter visto no dia dos seus annos! Idealisara tanta coisa; queria fallar-lhe, dar-lhe os meus parabens, manifestar-lhe a minha sincera satisfação por ver a sua vida se prolongar, offerter-lhe muitas flores: lyrios dos mais perfumosos, camelias das mais delicadas, chrysanthemos dos mais raros, e atirar sobre a sua cabecinha semi-loura, uma chuva de pétalas de rosas trescalantes!

Ah! mas tudo isso não passou de um sonho...

ESTADO DO PARANÁ



Officiaes do 39º Batalhão de Infantaria do Exercito

À ESPERA

— Então esse ministro argentino não vem?

— Parece que não ha gente por lá, como o Carrasco dizia.



Triste cousa não se advinhar...

Queria ainda mais:—offerter-lhe joias das mais custosas, vestidos dos mais finos.

Dar-lhe ia um vestido branco côr de espuma, da mais fina transparencia, que a envolvesse na brancura immacula de um cysne.

Dar-lhe-ia outro azul côr de turquezas, feito por mão-de-fadas, que tivesse a brandura do armiho, e que a envolvesse na expressão divinal de uma santa.

Outro roseo, do roseo assetinado de uma rosa entreaberta aos raios calidos de um sol brilhante, leve e macio como plumas, feito por beija-flores, e que elles proprios viessem em uma legião, festivos, alegres, rufando as azas, entregarem-lh'o!

Outro, seria verde côr de malva, da

Onde buscar um presente digno della? Ella por certo gostaria mais que lhe desse vestidos e joias, que o meu coração!

O amor na mulher é completo, quando se lhe pôde satisfazer as suas vaidades.

Pois bem. Já que nada lhe poderia offercer, eu me envaria contricto diante della, e offereci-lhe um rosario de sacrificios; ou então, iria pela madrugada afóra, cheio de té, cauteloso, buscando entre os rosas floridos, um fio de orvalho, crystalino, tremente, preso em duas pétalas e offerter-lhe ia, entrançando-o no seu pescocinho como um collar celeste!

S. Vasconcellos.

Durante o anno passado em todos os mares do globo foram registrados nada menos de trezentos e sessenta e sete recifes, já reconhecidos pelos navegantes.

CARTAS AO COMPADRE

Compadre e amigo Pedrosa :

Embora contra meu gosto
Serei breve desta vez,
Pois estou muito indisposto.

Imagine: Ha mais de um mez
Tenho andado em polvorosa;
Não dou conta do recado...

Já se nota a pallidez
Desenhada no meu rosto...

Estou devéras cansado
De tanto divertimento...
Inda não tive um momento
Para dormir socegado.
Sou um homem de espavento,
Mas agora "amarrotado".

Assisti a experiencia
Que se fez no dia dois,
De tres soberbos vapores.

Meu compadre, que imponencia!
Pois o sol com seus fulgores
Parecia que era dois...

Nunca vi scena tão rara
Na minha longa existencia...

A gente de Araraquara
Não pôde formar idéa
De como era uma tetéa
A formosa Guanabara.

Compadre, valeu a pena
Passar a bordo este dia,
Ao lado do Affonso Penna,
Na mais sincera alegria.

Chegou o Paulo Doumer,
Um politico francez,
Le talento, já se vê.

«PIC-NIC» EM SUMARÉ



O Sr. Dr. Parieiras Horta, Delegado do 17º Distrito, acompanhado das pessoas que o auxiliaram na descoberta do cadáver

Na conferencia que fez
Estive todo attenção,
Ouvindo o bello discurso
De um homem de illustração.

Temos hoje o Zanatello
E mais a Emma Carelli.

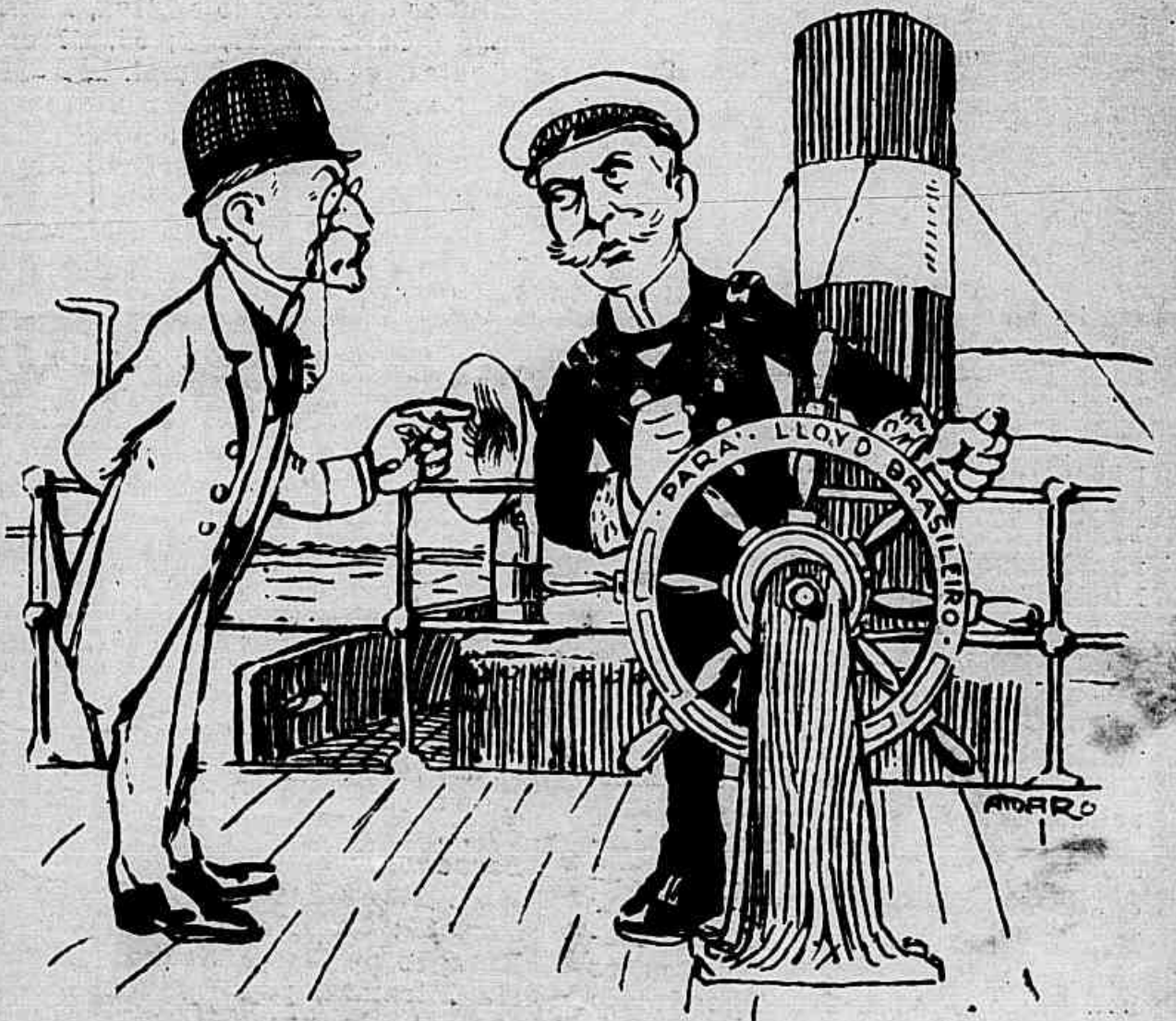
Venderei até a pelle
Para ter muito dinheiro
Afim de ver o que é bello...
Um é tenor verdadeiro
Outra, excelsa primadona;

Não heide usar de carona
Para ouvir a todos dois...

Como sou um fazendeiro
E inda possuo alguns bois
E uma duzia de garrote,
Passarei tudo no cobre,
Mas terei um lugar nobre
Na platêa ou camarote.

Termino agora esta carta,
Que já precisa ter fim...
Lembranças a Martha e a Rosa...
Seu compadre Joaquim.

NO PASSADIÇO DO VAPOR "PARÁ"



— Que felicidade! ..E' admiravel como este colosso obedece, tão rapidamente ás suas manobras!

— E V. Ex. não tem, tambem, facilidade em manobrar a Náo do Estado?

— ... Isto é por ora, enquanto navego a favor das ondas... do povo, mas, si estas mudarem...

— Descanse... Essas não mudarão. Procure sempre acompanhar as correntes... sympathicas.



A posição em que foi encontrado o cadaver do Sr. Oliveira Mendes, a victima da funesta excursão ao Sumaré, no dia 25 de Agosto ultimo

JOÃO PAULINO

85º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Baby de Carvalho; 2, Anna de Souza Coelho, travessa Barão de Guaratiba, 2; 3, João do Carmo Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25; 4, Maria de Lourdes, rua Oreste, 49; 5, Raul Marques, rua Barão de Guaratiba, 18; 6, Roberto de Carvalho, rua da Gamboa, 191; 7, José Augusto de Oliveira, rua Barão de Itapagipe, 1; 8, Luiz Avé, Nictheroy; 9, Nair de Oliveira Procópio, rua Cassiano, 4; 10, Maria José Pereira de Cunha, rua Ypiranga, 44; 11, Mathilde Dutton, rua Laura Araujo, 71; 12, Nanã, rua de S. Christovam, 151; 13, Lino de Souza, Vassouras, Estado do



Esther da Franca Carneiro Leão, 5 annos, filha do Sr. Tenente Perminio Carneiro Leão, que obteve o 5º Premio do 78º Concurso da Revista da Semana.

14, Ramiro dos Reis Nunes, rua Marechal Deodoro, 44, Nictheroy; 15, Edina Guimarães, rua Marechal Floriano, 3, sobrado; 16, Carlos Martins, rua Frei Caneca, 15; 17, Marina Machado Carneiro, largo do Machado, 8; 18, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 19, Melchora Lucia Rino.

Os fragmentos acertei, Se disser aqui, não minto, Que com elles fiz retrato Do Dr. Alfredo Pinto, rua Baldraco, 10, Cachamby; 20, Lella Socrates, rua Victor Meirelles, 14;

21, Olga Pinheiro, rua do Lavradio, 36; 22, Lydia Pereira, rua General Camara, 310; 23, Oscar Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20, Todos os Santos; 24, Alberto Theodorico Valladão, rua D. Anna Nery, 226; 25, Adelia dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 26, Ricardo Rocha, suburbios; 27, Antonio Pereira da Costa, rua do Senado, 336; 28, Edith Duarte, rua 24 de Maio, 55; 29, Jandyra Rocha Pinto, rua Bethencourt

85º CONCURSO

1º PREMIO — Um automovel e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 23, ADELIA DOS SANTOS ARAUJO, rua Barão de Mesquita n. 21 G.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 8, Luiz Avé, Nictheroy; 53, Walter de S. Lage, Botucatu, Estado de S. Paulo; 119, Helena Peixoto, rua Honorina n. 4; 13, Lino de Souza, Vassouras, Estado do Rio; 32, Maria das Neves Fortes, rua Padre Miguelino n. 41.

da Silva, 8; 30, José Ferreira Dias Junior, rua do Castello, 24; 31, Aygara Fortes, rua Padre Miguelino, 41; 32, Maria das Neves Fortes, idem; 33, Savio Fortes, idem; 34, João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6, Engenho de Dentro; 35, Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, 3, S. João d'El-Rei; 36, Alvaro B. de Mello, travessa da Boa Vista, 6; 37, Ernestina da Franca Cortopassi, rua de Santa Rosa, 23, Nictheroy; 38, Gilberto Legey, travessa Vista Alegre, 6; 39, João Norberto de Mello, beco da Batalha, 10; 40, Moacyr Caramurú Waldeck, rua Pereira de Siqueira, 4;

41, Eleonora Botelho, rua Francisco Eugenio, 85; 42, Olga Bartolomei, rua Visconde de Paranguá, 11; 43, Aida Guedes, rua do Senhor dos Passos, 54; 44, Noemia da Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21, sobrado; 45, Dragomira Portoalegrense da Trindade, rua do Rocha, 2; 46, Lydia de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21, sobrado; 47, Castellar R. Dias, rua da Alfandega, 85; 48, Gustavo, Bembem e Zelia Dias, idem; 49, Lygia Dias Bravo, idem; 50, Gentil Machado Ribeiro, rua José Bonifacio, 30, Nictheroy;

51, Bernardo Ribeiro de Freitas Junior, rua Itapirú, 56, sobrado; 52, Carmen Banharo da Silva, travessa S. Salvador, 32 C; 53, Walter de S. Lage, Botucatu, Estado de S. Paulo; 54, Zilda Magalhães de Andrade e Silva, travessa do Collegio, Irajá; 55, Irene Silveira, rua do Campinho, 87; 56, Nair da Aparecida Junqueira, Cruzeiro, Ramal de S. Paulo; 57, Graciema Messeder, rua Amazonas, D 2; 58, José Bastos, rua do Vianna, 2; 59, Alvaro Moreira, rua Itapirú, 83; 60, Dulce Casquilho, rua Dr. Pedro Domingues, 11;

61, Carmen Bastos, rua do Vianna, 2; 62, Olga Monteiro, beco da Batalha, 10; 63, Zulmira Coelho Matheus, rua Visconde de Itaúna, 135; 64, Paulina de Freitas, rua Dr. Pedro Domingues, 24; 65, Waldemar de Pinho, rua do Cunha, 56, sobrado; 66, Cynira de Moura Magalhães, rua Dr. Archias Cordeiro, 3; 67, Olga Olindina de Oliveira, rua Garibaldi, 10; 68, Homero da Silva Guimarães, Fortaleza de Santa Cruz; 69, Potyguar Medeiros, rua Conselheiro Furtado, 45, Estado de S. Paulo; 70, Juracy Camará, Sorocaba;

71, Ilara Soares Pinto, rua da Paz, 39; 72, Pelagio M. Buriti, Estação da Barra Grande; 73, Maria Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 74, Isaura Miranda, idem; 75, Dinah Silva, rua 24 de Maio, 76; 76, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15; 77, Augusto Silva, idem; 78, João Mallet Ribeiro da Silva, rua Dr. Rodrigues dos Santos, 6; 79, Marina Araujo, rua Esperança, 18; 80, Helena

Dorothea Marques, rua da Saude, 217;

81, Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 82, Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Moraes; 83, João Dias Braga, rua do Espirito Santo; 84, Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 86, Hercilia Leite, Villa Visconde de Moraes; 87, Ambrosina Roberto da Silva, Beco Sem Sahida, 4; 88, Gretsch Dias Braga, rua do Espirito Santo; 89, Edgard Leite, Villa Visconde de Moraes; 90, Noterno de Paiva, rua Figueiredo, 2;

91, Antonio de Azevedo Paiva, beco do Salgueiro, 11; 92, Joaquim S. Bravo, rua das Dores, 5; 93, José Tavares Filho, rua da Floresta, 18; 94, Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11; 95, Amelia N. Paiva, idem; 96, Nelson Coelho de Mello, rua Lucidio Lago, 20; 97, Alice de Figueiredo, rua S. Francisco Xavier, 73; 98, Antonio Tauny da Motta, rua da Esperança, 5; 99, Carlos Netto dos Reis, rua Barão de Sertorio, 45; 100, Nelson Netto dos Reis, idem;

101, Alfredo Bahia, rua Formosa, 63, Estado de S. Paulo; 102, Romeu Valio; 103, Victoria do Espirito Santo Costa, rua Paranguá, 10; 104, Helena Monat, rua Senador Vergueiro, 14; 105, Maria da Gloria Saraiva Carvalho, praia N. S. de Copacabana, 48; 106, Rosa de Oliveira Graça, rua da Providencia, 5; 107, Leonitina de Pinho, rua Barão de Guaratiba, 36; 108, Ruben Floriano Mauricio, rua Visconde de Itaborahy, 76; 109, Iracema Palmeira, rua Sara, 10; 110, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35;

111, Guimar da Fonseca, praia Formosa, 269; 112, Laura Gomes, rua Senador Pompeu, 147; 113, Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25; 114, Oswaldo Nunes Ribeiro, E. de Pinheiro; 115, Regina Lavoura, rua de Catumby, 79; 116, Clarisse de Sá Faria, rua General Polydoro, 118; 117, Julia Maria da Conceição, rua Tobias Barreto, 51; 118, Christina Dias Fernandes, Adro de S. Francisco, 1 A; 119, Helena Peixoto, rua Honorina, 4; 120, Francisco Ferreira, rua Cardoso Junior, 20;

121, Oswaldo Toussaint, rua Senador Candido Mendes, 5; 122, Antonio José Leite, Villa Visconde de Moraes; 123, Geralda de Lemos, rua Malvino Reis, 68; 124, Odette Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 125, Djanira Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 126, Mercedes Pereira, rua Malvino Reis, 68; 127, Nair Nunes, rua Senador Candido Mendes, 5; 128, Lyses Melgaço, rua da Matriz, 6; 129, Adeline V. S. Guimarães, Engenho Novo; 130, Sylvio Martins, rua do Mattoso, 47;

131, Sylvio Alves Nogueira, rua Pedro Americo, 115; 132, Waldemar Dias, rua Pedro Americo, 111;

133, José Alves Nogueira Junior, rua Pedro Americo, 115; 134, Zulmira Alves Nogueira, idem; 135, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10; 136, Pedro Valerio da Costa, rua D. Carolina, 10; 137, Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17; 138, Urice Ferdinand, praia Formosa, 269; 139, Djalma dos Santos; 140, Noemia Ribeiro, rua Raphael, 23; 141, João Salema Junior, idem; 142, Aracy de Oliveira, Pereira, rua Nova da Guanabara, 7; 143, Aurora Lopes de Mendonça, rua Santo Henrique, 11 A; 144, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 145, Horacio Porto, rua S. Manuel, 49; 146, Victor Manuel de Oliveira Junior; 147, Lygia Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 148, Adirador Helson V. Cavalcante, rua Bambina 47 Botafogo; 149, Martins, Itajubá; 150, Aurora Amácio de Miranda, Palmyra.



Luiz S. Pinheiro, residente á Praia de Icarahy, que obteve o 3º Premio do 81º Concurso da Revista da Semana.

SPORT
TURF

CALENDARIO DAS CORRIDAS

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Setembro....	8-22	15-29
Outubro....	6-20	13-27
Novembro...	3-17	10-24
Dezembro...	1-15	8-22

JOCKEY CLUB

Realizar-se-á hoje, de certo com o maximo brilhantismo e provavelmente com a assistencia do Sr. Presidente da Republica e de todo o elemento official, e, bem assim, com a presenca do nosso illustre hospede Sr. Paul Doumer, a grande festa annual do Jockey-Club, que deve cercar-se de extraordinaria solemnidade, atrahindo de usada concurrencia de espectadores ao vasto hippodromo daquelle sociedade.

A sumptuosa festa sportiva tem por base o Grande Premio Jockey-Club, a mais antiga e uma das mais importantes do nosso turf.

Instituído em 1875 e apenas não realizado em 1899 e 1900, o *Grande Jockey-Club* tem tido os seguintes vencedores, entre os quaes figuram os mais valentes *racers* que se tem apresentado nas pistas fluminenses:

1875 — *Mobilisée* (M. Marino) — 2.112 metros em 148".

1876 — *Figaro* (Rufino) — 2.112 em 147".

1877 — *Incognito* (M. Marino) — 4.112 em 146".

1878 — *Osman* (Th. Brown) — 3.200 em 222 3/5".

1879 — *Ernest* (Friederick) — 3.200 em 225" — (anulado).

1880 — *Sans Pareil* (J. Luff) — 3.200 em 223".

1881 — *Sans Pareil* (J. Luff) — 3.200 em 223".

1882 — *Coineille* (J. Luff) — 3.200 em 226".

1883 — *Melpoma* (A. Toon) — 3.200 em 234".

1884 — *Atalanta* (J. Hinds) — 4.500 em 337".

1885 — *Damietta* (J. Luff) — 3.200 em 222".

1886 — *Phrinéa* (Williams) — 3.200 em 218".

1887 — *Salvatus* (L. Alcoba) — 3.200 em 216".

1888 — *Satan* (Litherland) — 3.200 em 222".

1889 — *Sottéa* (L. Alcoba) — 3.200 em 217".

1890 — *Therexopolis* (Ed. Beale) — 3.200 em 220".

1891 — *The Money* (G. Luff) — 3.200 em 223 1/2".

1892 — *Maracanã* (Ed. Estrada) — 3.200 em 212 1/2".

1893 — *Aventurero* (G. Luff) — 3.200 em 217".

1894 — *Aventurero* (F. Luiz) — 3.200 em 219".

1895 — *Jugurtha* (L. Rodrigues) — 3.200 em 216".

1896 — *Philippeville* (D. Silva) — 2.800 em 193".

1897 — *Habanera* (G. Luff) — 2.800 em 192".

1898 — *Gayarre* (D. Diaz) — 2.800 em 191".

1901 — *Cyaxare* (Lourenço Junior) — 2.800 em 192".

1902 — *Albion* (E. Gonçalves) — 2.800 em 196".

1903 — *Moltke* (G. Routhledge) — 3.200 em 219".

1904 — *Lord* (L. Hess) — 3.200 em 219".

1905 — *Illimani* (A. Fernandez) — 3.200 em 225".

1906 — *Ferramenta* (M. Torterolli) — 3.200 em 226".

A importante prova vai ser disputada por conseguinte, pela 31ª vez.

O *Classico Diana*, que também será disputado hoje só foi corrido em 1904 e ganhou por Perichole, seguida de Obelisque e Sempreviva.

O programma geral é o seguinte:

1º Pareo — *Dr. Costa Ferraz* — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Herod 51 kilos, Livorno 51, Crystal 55, Spartiate 49, Hebreu 49, Rejeitada 52, Faisca 50, Pelops 50, Leão 52 e Marion 49.

2º Pareo — *Henrique Possolo* — 1.750 metros — Premios 1:200\$ e 240\$000 — Nenê 55 kilos, Mephisto 55, Mono 55, Brasil 55 e Pirata 55.

3º Pareo — *Conde de Herzberg* — 1.700 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Fidalgo 51 kilos, Australia 52, Matutina 51, Dictador 49, Sans Pareil 53, Liverpool 54 e Virago 49.

4º Pareo — *Major Sackow* — 2.100 metros — Premios 2:000\$ e 400\$000 — Jugurtha 55 kilos, Brioso 48, Iguaçu 54, Gallimoor 53, Teniente 51 e Senador 50.

5º Pareo — *Paul Doumer* — 1.800 metros — Premios 1:200\$ e 240\$000 — Ouvidor 55 kilos, Guará 50, Soberano 54, Maxim's 53, Sterlina 52 e Rubi 49.

6º Pareo — *GRANDE PREMIO JOCKEY-CLUB* — 3.200 metros — Premios

10:000\$ e 1:500\$000 — Herodes 54 kilos, Root 55, Vald'Or 55, Scarpia 54, Pillete 54, Tejo 54 e Velasquez 55.

7º Pareo — *CLASSICO DIANA* — 2.000 metros — Premios 2:000\$ e 300\$000 — Feniana 50 kilos, Miruca 49, Patria 52, Opulencia 55, Grisette 51, Britannia 52 e Campana 53.

São estes os nossos

PALPITES

Leão — Pelops.
Nenê — Mono.
Dictador — Virago.
Senador — Jugurtha.
Soberano — Ouvidor.
Root — SCARPIA.
Campana — Opulencia.

AZARES

Pernod, Pirata, Matutina, Iguaçu, Maxim's, Tejo e Britannia.



SOBERANO o invencível poldro francez, de 2 annos, por Le Samaritain e Bien Aimée, propriedade do Sr. Bernardino M. de Andrade, pilotado pelo habil jockey Alexandre Fernandez, que venceu no domingo ultimo o *Grande Premio Extra* no Derby-Club.

DERBY-CLUB

11ª CORRIDA, EM 1 DE SETEMBRO DE 1907

149 — Pareo — *Derby Nacional* — 1.500 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

SARGENTO, zaino, 3 ans., 52 ks., Republica Argentina, por Sargento e Abbesse, do Stud Velasquez (A. Fernandez)..... 1

Oriente, 52 ks. (D. Ferreira)..... 2

Livorno, 54 ks. (E. Gonçalves).... 3

Joubert, 52 ks. (Lourenço Junior). 0

Marion, 54 ks. (R. Martins)..... 0

Dollar, 53 ks. (G. Routhledge).... 0

Tempo 101 2/5".

Rateios: 14\$700 e 36\$300.

Ganho facilmente, por um corpo; meio corpo entre o 2º e o 3º.

150 — Pareo — *Dexesete de Setembro* — 1.750 metros — Premios 1:200\$ e 240\$000.

NENE, zaino, 6 ans., 56 ks., Republica Argentina, por Blandzene Mestiza, do Sr. Charles Lang (Ramon)..... 1

Haut Sauterne, 53 ks. (G. Routhledge) 2

Rubi, 52 ks. (A. Fernandez)..... 3

Brioso, 52 ks. (Marcellino)..... 0

Pirata, 52 ks. (G. Fernandez)..... 0

Tempo 115 3/5".

Rateios: 92\$000 e 355\$900.

Ganho com esforço, de ponta a ponta, por corpo livre; o 3º a dois corpos.

151 — Pareo — *Dous de Agosto* — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

DICTADOR, cast., 2 ans., 50 ks., França, por Lady Killer e Briollette, do Sr. Bernardino M. de Andrade (A. Fernandez)..... 1

Melpoma, 52 ks. (Lourenço Junior). 2

Patria, 52 ks. (M. Torterolli)..... 3

Kaiser, 52 ks. (A. Villalba)..... 0

Brinde, 53 ks. (D. Diaz)..... 0

Blue Eye, 54 ks. (Ramon)..... 0

Tempo 106 4/5".

Rateios: 23\$100 e 391\$400.

Ganho facilmente, de ponta a ponta, por dois corpos; o 3º a um corpo e meio.

152 — Pareo — *GRANDE PREMIO EXTRA* — 1.750 metros — Premios 5:000\$ e 1:000\$000.

SOBERANO, tord., 2 ans., 51 ks., França, por Le Samaritain e Bien Aimée, do Sr. Bernardino M. de Andrade (A. Fernandez)..... 1

Matutina, 52 ks. (G. Fernandez).... 2

Ouvidor, 49 ks. (M. Torterolli).... 0

Mikado, 55 ks. (R. Martins)..... 0

Tempo 132 1/2".

Rateios: 49\$500 e 61\$900.

Ganho com esforço, de ponta a ponta, por meio corpo; o 3º a dois corpos.

155 — Pareo — *Velocidade* — 1.000 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

PERNOD, cast., 3 ans., 54 ks., Republica Argentina, por San Graat e Leda, do Stud Boreas (E. Gonçalves)..... 1

Pelops, 52 ks. (Lourenço Junior).... 2

Australia, 52 ks. (G. Fernandez).... 3

Tolo, 52 ks. (A. Fernandez)..... 0

Fidalgo, 53 ks. (Ramon)..... 0

Capitan, 52 ks. (M. Torterolli)..... 0

Tempo 65 1/5".

Rateios: 110\$000 e 305\$200.

Ganho firme, por corpo livre; o 3º a um corpo e meio.

— O movimento geral das apostas foi de 90:649\$000.

FOOT-BALL

MATCH INTERESTADUAL

Rio v. S. Paulo

No "ground" do Fluminense Foot-Ball Club disputou-se domingo passado um grande "foot-ball match" no qual valentemente se empenharam um "team" desta capital e um paulista que era constituído exclusivamente de laureados "foot-ballers" da Associação Athletica das Palmeiras.

Esse torneio, que era esperado com ansiedade, foi assistido por uma grande e selecta concurrencia, e dentre os presentes o escol carioca que sempre empresta enorme realce aos jogos de ar livre.

A luta desenvolvida pelos "teams" foi heroica, provocando os lances importantes unisonos e estrepitosos applausos. O "team" paulista, constituído de excellentes elementos era homogêneo e achava-se bem treinado, o que não se dava com o desta capital que, comquanto estivesse constituído de laureados "foot-ballers" resentia-se extraordinariamente de "training".

A victoria pertenceu entretanto ao "team" do Rio que conseguiu levar de vencida seu antagonista por um "score" de dois "goals" a um.

Os circumstantes applaudiram delirantemente os valentes jogadores e demonstraram sua satisfação por ter assistido a um espectáculo de veras empolgante.

Campeonato da 2ª Divisão

O 2º "team" do Botafogo Foot-Ball e o "team" do Riachuelo Foot-Ball disputaram domingo transacto o "return match" do Campeonato da 2ª Divisão, isto é, a 11ª prova, triumphando a primeira das referidas sociedades por 2 "goals" a "nil".

O "match" foi jogado no "ground" da estação do Riachuelo e na presença de muitas famílias e "sportsmen".

O "team" do Botafogo era mais forte que o seu antagonista, razão pela qual triumphou.

O jogo, porém, não foi dos melhores, devido á falta de tactica e combinação de parte a parte.

SPORTS ATHLETICOS

THE RIO CRICKET & ATHLETIC ASSOCIATION

O Grande Certamen Annual

Esta pujante e conhecida sociedade britânica effectuou domingo transacto em seu bello

Fidalgo, 53 ks. (Ramon)..... 3

Virago, 52 ks. (G. Routhledge).... 0

Icore, 52 ks. (Marcellino)..... 0

Não correram Alpha e Almirante Togo.

Tempo 116 2/5".

Rateios: 10\$200 e 30\$000.

Ganho com extrema facilidade, de ponta a ponta, por tres corpos; o 3º a dois corpos.

153 — Pareo — *Dr. Frontin* — 2.000 metros — Premios 1:200\$ e 240\$000.

SENADOR, cast., 3 ans., 52 ks., França, por Doge e Locomotive, do Sr. Bernardino M. de Andrade (A. Fernandez)..... 1

Guará, 52 ks. (D. Ferreira)..... 2

Moltke, 51 ks. (A. Villalba)..... 3

Campana, 52 ks. (Marcellino)..... 0

Sterlina, 52 ks. (M. Torterolli).... 0

Britannia, 50 ks. (Lourenço Junior). 0

Tempo 133".

Rateios: 15\$000 e 89\$200.

Ganho facilmente, por dois corpos; o 3º a um corpo.

154 — Pareo — *Rio de Janeiro* — 2.000 metros — Premios 2:000\$ e 400\$000.

TENIENTE, zaino, 4 ans., 55 ks., Republica Argentina, por Ortelag e Jessie Temple, da Coudalaria Gironda (G. Fernandez)..... 1

Gallimoor, 51 ks. (Marcellino)..... 2

Sertanejo, 52 ks. (A. Fernandez).... 3

"ground" de Icarahy, o grande "meeting" annual dos "sports" athleticos, festival esse brilhante e cheio de attractivos e a que assistiram os Srs. Dr. Nilo Peçanha, Vice-Presidente da Republica, autoridades estaduaes, Commendador W. Haggard, Ministro da Inglaterra, muitas familias brasileiras e inglezas e "sportsmen" desta capital e de Nictheroy.

O bello dia, de um sol claro e temperatura agradável, concorreu tambem para o maior esplendor da encantadora festa ao ar livre, que constituiu mais um padrão de glorias para a importante sociedade a quem o "sport" brasileiro muito deve.

O programma foi todo cumprido á risca e os "sportsmen" que tomaram parte receberam dos assistentes os applausos incondicionaes a que azeram jus.

O joven e laureado "sportsman"

Jorge de Oliveira mais uma vez poz em evidencia suas qualidades de habil athleta, vencendo na corrida rasa de 100 jardas, em 11", no salto em altura (5 pés), no salto em comprimento (19 pés e 4 ½ pollegadas), na corrida rasa de 440 jardas, em 57", e, finalmente, na corrida de barreiras (19").

Obteve cinco bellissimos triumphos os quaes lhe garantiram as honras do dia, sendo extraordinariamente applaudido e felicitado.

Algumas "performances" feitas por este valente amator foram inferiores ás que obteve este anno e em 1906 no Fluminense, como já tivemos oportunidade de nos referir.

Na corrida rasa de 220 jardas triumphou galhardamente C. Pullen, por 4 metros de J. Hirdes, em 25 2/5"; no "putting the shot" J. F. Monteath venceu,

jogando o peso a 30 pés e 7 pollegadas, "performance" esta inferior a de H. Bleuler este anno no Fluminense; no "throwing the cricketball" coube a primeira collocação a H. Bleuler (81 2/3" jardas) e a segunda a José Couto (77 jardas); F. Ramos e A. Werneck triumpharam na corrida rasa de 880 jardas e na corrida de tres pernas, e na corrida de casados venceram, nesta ordem, W. Schuback e E. Matheson, cobrindo o primeiro as 100 jardas em 11 3/5".

Foram tambem muito interessantes as corridas de meninas e meninos; na primeira venceu galhardamente a "miss" Yvone Masset, secundada de Marcília Martins, e na outra triumpharam, nesta ordem, Armando Varella e Paulo Ferraz.

A digna directoria, como nos outros annos, organizou um paeo destinado aos musicos da

banda de Marinheiros Nacionaes, em 250 jardas, vencendo Octavio Faria, Luiz Oliveira e Antonio Lemos, nesta ordem.

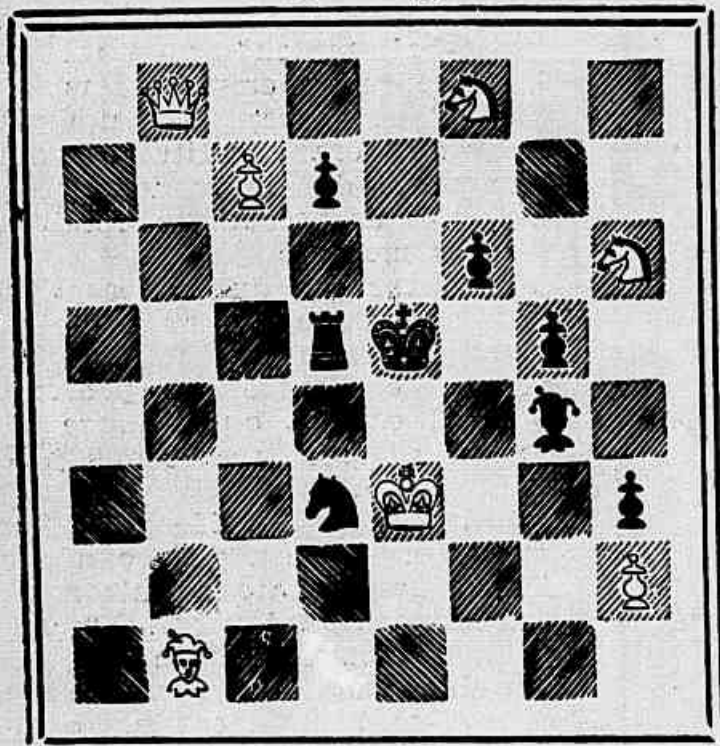
O "tug of war", entre os "teams" do Rio e Nictheroy, foi o ultimo "event", tendo triumphado facilmente Nictheroy, cujo "team" era superior em forças ao do Rio.

A festa, que como deixamos dito, revestiu-se de grandes attractivos e esplendor terminou ás 5 ½ da tarde, depois de ter a gentil "miss" Mawson procedido á entrega dos bellos e custosos premios dos vencedores, deixando em todos gratas recordações.

Os convidados retiraram-se satisfeitos por terem passado umas excellentes horas em convivio amavel com os distinctos "sportsmen" inglezes, os quaes lhes accumularam de requintadas gentilezas.

XADREZ

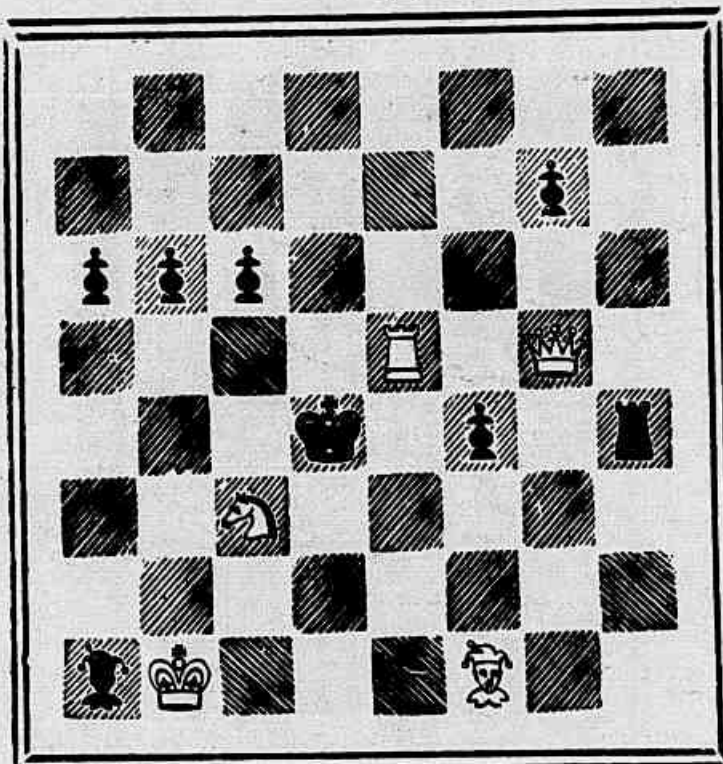
PROBLEMA N. 610 — E. Kidson
Pretas (8)



Branças (7) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 611 — N. M. Gibius

Pretas (8)



Branças (5) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 596 — W. A. Tompson.

1 T 6 B D (Inicial) 6 variantes.

PROBLEMA N. 597 — Secherger.

1 D 1 T R, R ou P x B; 2 T 2 C etc.

1..., outra; 2 T 2 C etc.

Resolvidos pelos Srs.: M. Lauriano, Alipio de Oliveira, J. Balton, Caissano, Salvio, M. Salema, Felton, Selin Habad, Muzio, Lux, D'Albrat, Julio Barreiros, S. de Castro e Petronio.

Torneio do Club dos Diarios

A commissão directora do torneio de partidas que se vae realizar no Club dos Diarios, será composta dos Srs. Dr. João Caldas Vianna, Dr. Cassiano do Nascimento e Armando da Costa Pereira.

Segundo parece, o torneio começará a 20 do corrente.

Conforme já noticiámos, para que esse certamen torne-se mais interessante, foi resolvido que só serão convidados pelo Club a tomar parte do mesmo, os amadores de primeira força.

Além dos concurrentes que mencionamos na secção passada serão convidados tambem os Srs.: Dr. Antonio de Souza Campos Junior e Dr. Mauricio Levy, residentes em S. Paulo.

Serão jogadas duas series de partidas pelos concurrentes, devendo o torneio observar ao mesmo methodo adoptado nos grandes torneios internacionaes, tornando-se obrigatoria a escripturação das partidas jogadas, bem como será o tempo limitado do moço que já referimos.

Consignando com satisfação a realização desse importante acontecimento enxadrista, devemos salientar que é este, mais um successo obtido pelo auspicioso patrocínio prestado ao jogo do xadrez pela digna directoria do Club dos Diarios, facto pelo qual esta secção se congratula com os apaixonados cultivadores desse nobilissimo passatempo.

Partida n. 230—Abertura Escosseza

(Jogada no torneio de mestres de Ostende realiado resolvido).

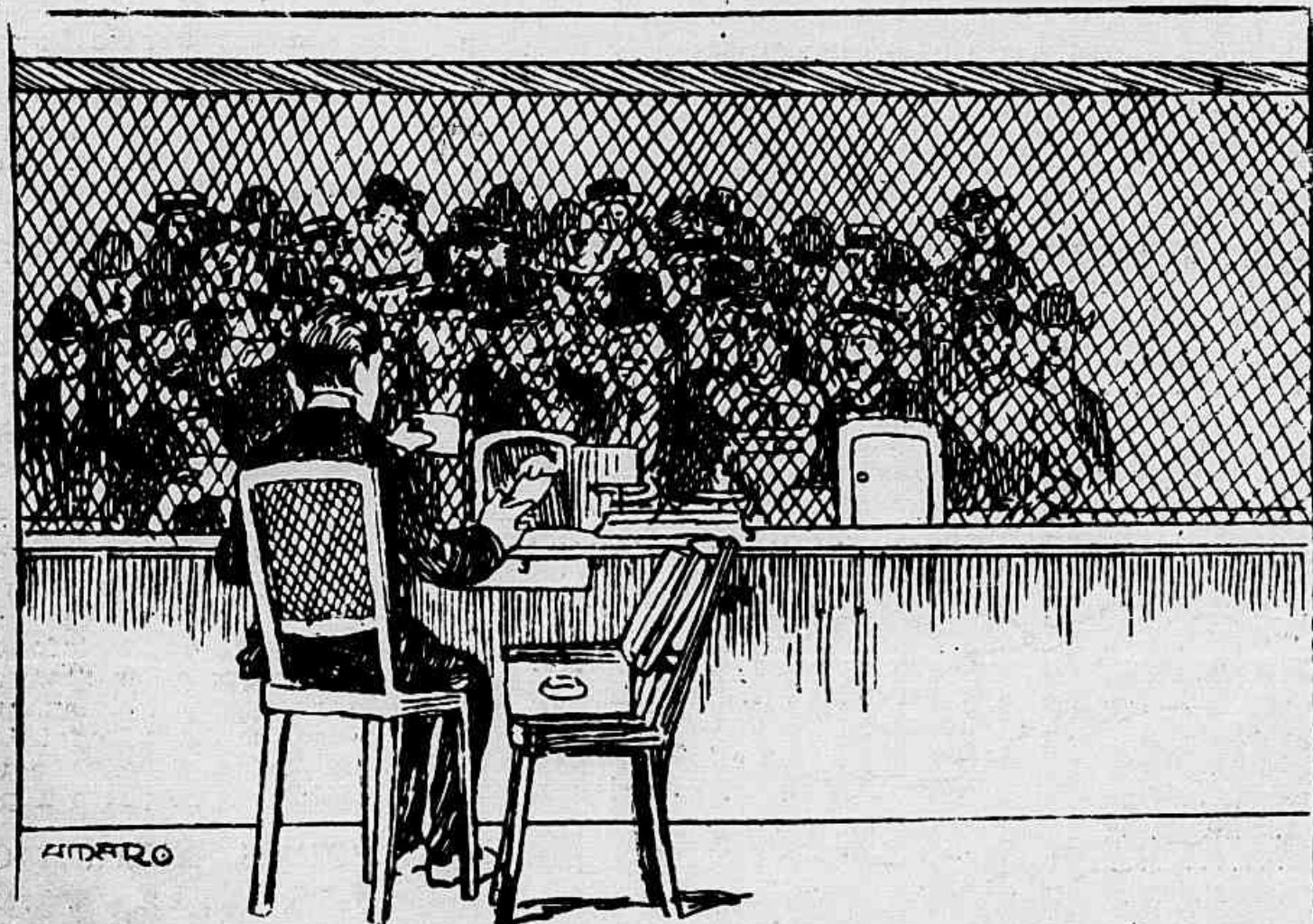
BRANÇAS (Mieses) PRETAS (Forcaes)

1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 P 4 D	P x P
4 C x P	C 3 B
5 C x C	P C x C
6 P 5 R	D 2 R
7 D 2 R	C 4 D
8 P 4 B R	P 3 B
9 P 4 B	B 3 T
10 P 3 C D	P x P
11 P x P	Roque
12 B 2 C	D 4 C
13 C 2 D	B 5 C
14 B 4 D	T D 1 R
15 P 3 T D	T x P
16 B x T	B x C x
17 R 1 D	B 6 B
18 T 1 B	B x B
19 D 2 B R	C 6 R x
20 R 2 R	B 5 D
21 D 3 B	B 2 C
22 D 3 C	D 2 R
23 R 3 D	P 4 B
24 R 2 D	C 4 B
25 Abandonam.	

Heibas.

NO CORREIO GERAL!

SERVIÇO APERFEIÇOADO!



Mais RAPIDO do que as machinas automaticas, é o serviço actual da venda de sellos, no nosso Correio!

O individuo entra, e após tres horas de lucta com os demais compradores, consegue approximar-se do unico guiché que está funcçãoando e onde o pobre empregado suando em bicas, entrega-lhe o tão almejado e custoso sello !!!

E, quando sae... está de cabellos brancos

Anno VIII—N. 382

DOMINGO, 8 DE SETEMBRO

Numero: 300 réis

REVISTA DA SEMANA

FESTEJANDO O DIA



Zé — Ainda ha pendencia ao norte ?!



OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO

(MORRHUINA)

Preparado especial de J. COELHO BARBOSA & C., em homeopathia, sem gosto, sem cheiro e sem dieta alguma. Exigir a marca COELHO na rolha. Pesque antes e 30 dias depois.

Ruas: da Quitanda 74 P., Hospício 30 e Ourives 86. Depositários em S. Paulo: Baruel & C.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darrhos, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrível ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

DENTIÇÃO XAROPE DELABARRE

Empregado em flicções sobre as gengivas,
FACILITA A DENTIÇÃO
e suprime todos os accidentes que ella apresenta.

Exigir o Nome DELABARRE, 78 Faubourg St Denis, PARIS

**FERRO
QUEVENNE**

Approvado pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
O mais activo e economico, o unico
Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.
Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade.
Exigir o Sello da "Union des Fabricants".
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

Crème Simon



SEM RIVAL PARA

**Amaciar,
embranquecer
e avelludar**

a pelle do rosto e das mãos.

Pó de arroz e sabonete Simon

J. SIMON, Paris

Cuidado com as imitações

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

DO JORNAL DO BRASIL
per anno, 30\$; por semestre, 16\$000.
Para o exterior
per anno
60\$000.

Edição semanal illustrada do
JORNAL DO BRASIL

Por anno, 18\$; por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. Vende-se na pharmacia Bragantina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalisação do
Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraity n. 9

SABBADO, 14 DE SETEMBRO
172 - 2

100:000\$000

Por 4\$800

SABBADO, 28 DE SETEMBRO

Grande e extraordinaria Loteria Federal

3 PREMIOS

3 PREMIOS

DE **50:000\$000**

++ POR 8\$000 ++

DIVIDIDOS EM DECIMOS A 800 RÉIS

Chamamos a attenção do publico para este importante plano que, além das 3 sortes de 50:000\$, 10:000\$, 5:000\$, e 2:000\$000, tem premiadas as centenas dos maiores premios e os tres finaes duplos.

NOS PREÇOS ACIMA ACHA-SE INCLUIDO O SELLO ADHESIVO

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na Thesouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & Comp. e Julio Antunes de Abreu & C., acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

EMULSÃO de SCOTT



UM ALIMENTO
CONCENTRADO.
O MELHOR
PARA
AS MÃES QUE
CRIAM.

INDISPENSÁVEL
PARA A BÓA
NUTRIÇÃO
E DESENVOL-
VIMENTO
DAS CRIANÇAS.

**Nutre, Fortalece e
Engorda.**

A ÚNICA EMULSÃO RECOM-
MENDADA POR
TODOS OS MÉDICOS

PARA CRIANÇAS E ADULTOS.

"Attesto que tenho empregado em meus clientes com
magnífico resultado a Emulsão de Scott na tuberculose,
escrophulismo, anemia e no rachitismo."

Rio de Janeiro, Brazil.

DR. SAMUEL PERTENCE.

PRECAUÇÃO

Todo frasco da emulsão de óleo de fígado de bacalhau que
não leve adherida no involtório nossa marca de fabrica repre-
sentada pelo "homem levando um grande bacalhau ás costas,"
deve considerar-se como uma imitação, inferior, mal preparada,
feita de ingredientes baratos, que só beneficia ao commerciante
que a vende.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.



ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla
e Genciana é o remedio mais poderoso
para combater todos os soffrimentos
do estomago.

Milhares de pessoas têm sido cura-
das com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragan-
tina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500



do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

Preço 3\$000 cura effcaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,

DEPOSITARIOS

No Brasil

Aranjo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourivas 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

LI
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

NA

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura
de darthros, empigens, eczemas,
assaduras nas crianças e o terri-
vel ozagre.

Para as molestias da pelle não
tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

SABONETE de Remyer

AGENTES-GERDES

DE LA BALZE & C^A

72, RUA DE S. PEDRO, 72

RIO DE JANEIRO

